



**GDF - Governo do Distrito Federal**  
**Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal**  
**Coordenação Regional de Ensino do Paranoá e Itapoã**  
**Escola Classe Natureza**

# **PROJETO POLÍTICO- PEDAGÓGICO**



*Nenhum de nós é tão bom quanto todos nós juntos.*

## **ESCOLA CLASSE NATUREZA**



**GDF - Governo do Distrito Federal**  
**Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal**  
**Coordenação Regional de Ensino do Paranoá e Itapoã**  
**Escola Classe Natureza**

**Brasília, 2023.**

**EQUIPE GESTORA**

**Diretora**

Mônica Rosa Clifford

**Vice-diretor**

Luiz Laudenir Mendes Jorge

**Chefe de secretaria**

Jorge Luiz Viana Brito

**Supervisora**

Daliane Matos Ribeiro Toledo

**Coordenadores Pedagógicos**

Leilane Grazielle de Jesus da Silva  
Rodrigo Barz Berno

DF 250 km 08 Núcleo Rural Sobradinho dos Melos, Paranoá- DF

Email: [53006887@se.df.gov.br](mailto:53006887@se.df.gov.br)



**GDF - Governo do Distrito Federal**  
**Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal**  
**Coordenação Regional de Ensino do Paranoá e Itapoã**  
**Escola Classe Natureza**

Família Natureza, acolher para aprender, aprender para transformar a realidade.

“A educação é a arma mais poderosa que você pode usar para mudar o mundo!”  
Nelson Mandela



**GDF - Governo do Distrito Federal**  
**Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal**  
**Coordenação Regional de Ensino do Paranoá e Itapoã**  
**Escola Classe Natureza**

## **SUMÁRIO**

1. APRESENTAÇÃO	05
2. HISTÓRICO	06
3. DIAGNÓSTICO	09
4. FUNÇÃO SOCIAL	19
5. MISSÃO	20
6. PRINCÍPIOS	20
7 OBJETIVOS DA EDUCAÇÃO, DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS	23
8. FUNDAMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS	24
9. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	26
10. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO	27
11. ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO	31
12. PLANO DE AÇÃO PARA IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO	33
13. PLANOS DE AÇÃO ESPECÍFICOS	37
14. PROJETOS ESPECÍFICOS	56
15. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO PPP	69
16. ANEXOS	69
16.1 A LEITURA NA NATUREZA	69
16.2 HORTA NA ESCOLA – QUEM PLANTA COLHE	72
16.3 APRENDER SEM DEIXAR DE BRINCAR	77
16.4 PROGRAMA SUPERAÇÃO	83
17.REFERÊNCIAS	87



**GDF - Governo do Distrito Federal**  
**Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal**  
**Coordenação Regional de Ensino do Paranoá e Itapoã**  
**Escola Classe Natureza**

## **1- APRESENTAÇÃO**

Este Projeto Político-Pedagógico resgata a história da Escola Classe Natureza, destacando seu caráter peculiar de atender parte dos seus estudantes oriunda da Zona Rural a ela adjacente, outra parte composta por alunos da Zona Urbana e ainda estudantes indígenas em tratamento de saúde na Casa de Saúde Indígena do Distrito Federal - CASAI. Em seguida, é possível apropriar-se da realidade da Unidade Escolar e aprofundar-se quanto às suas particularidades.

Neste documento tem-se acesso aos objetivos norteadores da nossa prática pedagógica, bem como ao que consideramos a função social desta Instituição. Apresentam-se os princípios orientadores que fundamentam essa prática pedagógica e como o trabalho pedagógico é organizado na nossa escola.

Esclarecemos de que maneira a Avaliação Formativa se concretiza nas ações pedagógicas, de que forma concebemos a avaliação no âmbito escolar e de que maneira se dá a organização curricular, pautada nos documentos que embasam a nossa práxis - Diretrizes Curriculares elaboradas pelo Conselho Nacional de Educação, Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e o Currículo em Movimento da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal.

Nosso Projeto Político-Pedagógico preocupa-se em conhecer e atender as necessidades específicas da nossa Comunidade, construindo uma identidade e planejando nosso trabalho visando o sucesso escolar dos nossos estudantes, além de esforçar-se no sentido de criar a ideia de pertencimento de todos os envolvidos no processo de ensino-aprendizagem.

A atualização deste Projeto Político-Pedagógico foi discutida em Coordenações Coletivas, nas nossas primeiras reuniões de pais e mestres, e nos debates com os estudantes. Todas as avaliações realizadas durante o início do ano de 2023 também serviram de embasamento para os ajustes, manutenção de alguns pontos considerados positivos, reestruturação de ações apontadas como fragilidades após avaliação e exclusão de ações e/ou projetos considerados obsoletos, incompletos ou que não agregaram após a sua experimentação. Temos ciência que este documento é vivo, transforma-se e adequa-se diariamente, de acordo com os anseios de toda a comunidade escolar. Sendo assim, estamos sempre atentos e abertos às mudanças necessárias para o seu aprimoramento.



**GDF - Governo do Distrito Federal**  
**Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal**  
**Coordenação Regional de Ensino do Paranoá e Itapoã**  
**Escola Classe Natureza**

## **2- HISTÓRICO**

A Escola Classe Natureza foi criada em 1º de julho de 1985, na administração do Presidente do Conselho Diretor da Fundação Educacional do Distrito Federal – Senhor *Roberto Pompeu de Souza Brasil e demais Conselheiros*. A escola se localizava na Chácara Nutri Natura, na DF-250 km 08, Núcleo Rural Capão da Erva, Sobradinho-DF, pertencendo então à Diretoria Regional de Sobradinho. Nessa época, a comunidade do Capão da Erva apresentava extrema carência na área educacional. Os alunos tinham que se deslocar até o Paranoá para estudar.

Nesse período, a escola possuía apenas uma turma com uma média de 20 estudantes, na faixa etária de 06 a 15 anos. Os professores dividiam uma sala de aula com aproximadamente 18 metros quadrados. Esse espaço comportava a secretaria, direção e cozinha. Relatos de servidores afirmam que nessa época a escola era genuinamente rural, a ponto de serem diariamente presenteados com cachos de bananas, mangas, verduras e folhagens.

A área da atual Escola é resultante de concessão de terreno pela Associação Comunitária do Capão da Erva à antiga Fundação Educacional do Distrito Federal. A Associação doou em julho de 1986, mil metros quadrados para a construção da Escola. A escola foi construída objetivando atender aos filhos das famílias que trabalhavam na região: caseiros, lavradores, domésticas entre outros.

Em 1987, a Escola foi transferida para o Centro Comunitário do Capão da Erva de Sobradinho onde funcionou durante os 90 dias de obra. O ensino abrangia duas turmas multisseriadas e contava com dois professores e nenhum servidor.

Sempre foi característica marcante da Escola a dedicação e esforço dos profissionais, uma vez que tal espaço educativo foi conquistado com muita luta e trabalho. Os recursos didáticos eram precários, e os professores usavam criatividade para superar as dificuldades e desenvolver um ensino que motivasse os alunos.

A escola foi ampliada em 2002, devido ao aumento da demanda de estudantes por série, em decorrência do número de matriculados. Com essa ampliação as aulas foram ministradas provisoriamente na Escola Classe Sobradinho dos Melos, no turno vespertino. Com a reforma e ampliação, a instituição passou a atender além dos Anos Iniciais, a 5ª série dos Anos Finais. Em 2003, passou a ofertar também a 6ª série dos Anos Finais. Em



**GDF - Governo do Distrito Federal**  
**Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal**  
**Coordenação Regional de Ensino do Paranoá e Itapoã**  
**Escola Classe Natureza**

julho do mesmo ano, a escola passou a pertencer à Diretoria Regional de Ensino do Paranoá.

Nesse período, o perfil dos estudantes dividia-se em três grupos distintos: os de zona rural que usavam cavalos como meio de transporte ou andavam quilômetros a pé para chegar à Escola. Em contraponto, aproximadamente 10% dos estudantes tinham condições financeiras extremamente favoráveis. A escola absorvia ainda estudantes com perfis diferenciados, oriundos da extinta invasão do Itapoã, ou seja, as crianças tinham experiências e vivências que contrastavam com os meninos da zona rural. Esse contexto criava um imenso abismo socioeconômico e cultural que exigia muito dos profissionais da Escola, em termos de disciplina e valores.



Imagem de Satélite da EC Natureza. Google Maps, 31/05/2022

Em 2014, a Escola foi contemplada com dois ônibus escolares, sendo um destinado para atender os estudantes residentes na Região da Fazenda Velha, e outro para o Itapoã e Rajadinha. Em 2020, antes da suspensão das aulas, quatro ônibus atendiam à Comunidade: Paranoá/Paranoá Parque/Itapoã, Rajadinha, Rua sem Saída e Social Dog.



**GDF - Governo do Distrito Federal**  
**Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal**  
**Coordenação Regional de Ensino do Paranoá e Itapoã**  
**Escola Classe Natureza**

No ano de 2016, a escola teve o aumento de 4 turmas em função da demanda de vagas para a Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental, possuindo 12 turmas e atendendo cerca de 270 estudantes. Nesse mesmo ano, a escola recebeu o Projeto Txai, com o aval do Conselho Escolar, para propiciar a Pedagogia Waldorf na Educação Infantil. As turmas contempladas foram um 1º Período e duas turmas de 2º Período, atendendo a 60 estudantes. Dentre os principais objetivos, essa Pedagogia promove: o desenvolvimento harmonioso das capacidades física, emocional e cognitiva do ser humano; estimular o desenvolvimento da autonomia da força de vontade e da perseverança, por meio de trabalhos manuais, jardinagem, higiene pessoal, dentre outros. O projeto se findou no mesmo ano.

Quanto à estrutura física, a Instituição possui 5 salas de aula, 1 sala para secretaria, 1 direção, 1 mecanografia, 1 sala para depósito pedagógico, 1 sala de professores, 1 sala para reforço, 1 sala de leitura (improvisada), 1 sala de recursos, 1 para atendimento do SOE, 1 para EEAA, 1 cozinha, 1 parquinho. A estrutura física da escola necessita de diversos reparos tais como: reestruturação da instalação elétrica, pintura, construção de banheiros para os professores e reforma dos banheiros dos servidores. Faz-se necessário também reformas na parte estrutural da Unidade Escolar e construção de uma quadra poliesportiva.

Atualmente, a escola possui cerca de 233 estudantes nos dois turnos, oriundos da zona rural (Comunidades da Fazenda Velha e Rajadinha) e também do Paranoá Parque, Itapoã, Condomínios e CASAI. A tabela abaixo detalha os dados das turmas ofertadas.





**GDF - Governo do Distrito Federal**  
**Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal**  
**Coordenação Regional de Ensino do Paranoá e Itapoã**  
**Escola Classe Natureza**

**Alunos Matriculados na Escola Classe Natureza 2021:**

Etapa	Ano	Total de Estudantes
Ensino Fundamental	1º ano	43
Ensino Fundamental	2º Ano	49
Ensino Fundamental	3º Ano	43
Ensino Fundamental	4º Ano	43
Ensino Fundamental	5º Ano	55
Total		233

I-Educar 12/03/2023

A escola atende 80 estudantes na Educação em Tempo Integral, os quais participam de atividades no Clube da ASSEB (Clube do Rocha) de segunda a quarta-feira no turno vespertino, e nas quintas e sextas-feiras, de atividades de acompanhamento pedagógico na escola no turno matutino. Neste ano, recebemos a notícia de que o clube deixaria de atender os estudantes de algumas escolas. Infelizmente, nossa Unidade Escolar foi excluída. Até o momento a equipe gestora estuda uma alternativa para tentar manter a Educação em Tempo Integral.

Pode-se constatar que a escola, embora com seus 37 anos de existência, já apresenta características próprias. Muitos ex-estudantes, hoje são pais de estudantes da escola.

### **3- DIAGNÓSTICO DA REALIDADE**

Como maneira de descrever as características social, econômica e cultural da comunidade escolar, foi aplicado um questionário aos responsáveis pelos estudantes para levantar alguns dados sobre a sua realidade.

Foram elaboradas dezoito questões objetivas, além de um campo para expor comentários, sugerir, elogiar ou criticar o que estiver relacionado à Escola. O prazo máximo para recebimento dos questionários foi o dia 28 de março de 2023.

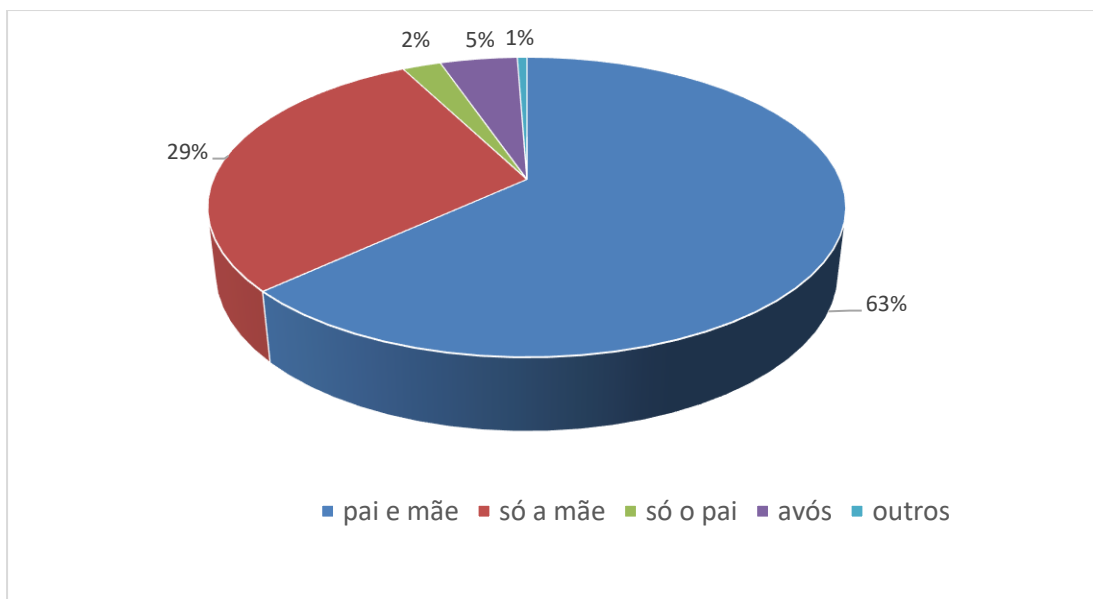
Recebemos cento e oitenta e dois questionários respondidos (78% do total de responsáveis), que foram sistematizados e seus resultados estão apresentados neste capítulo.

A primeira questão gira em torno da pessoa responsável pelo estudante.

O gráfico abaixo apresenta que a maioria vive com seus pais.



**GDF - Governo do Distrito Federal**  
**Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal**  
**Coordenação Regional de Ensino do Paranoá e Itapoã**  
**Escola Classe Natureza**



O próximo ponto aborda quanto à faixa etária do responsável pela criança na escola. A maior parte, cerca de 43% dos responsáveis está na faixa etária entre 31 e 40 anos, outra parte considerável situa-se entre 21 e 30 anos (33%) e entre 41 e 50 anos (11%). Apenas 0,56% dos responsáveis tem menos de 20 anos e 6% mais de 60 anos.

A maior parte dos nossos estudantes reside no campo (67%). A comunidade do campo inclui a Fazenda Velha, Beraca, CECOSAL e Capão da Erva. A outra parte dos estudantes reside no Paranoá, Paranoá Parque, Itapoã, Condomínios La Font e Entre Lagos e Rajadinha. Nota-se que nossa comunidade escolar é bastante peculiar, enriquecendo o contato entre os estudantes, proporcionando trocas culturais e estilos de vida diferenciados.

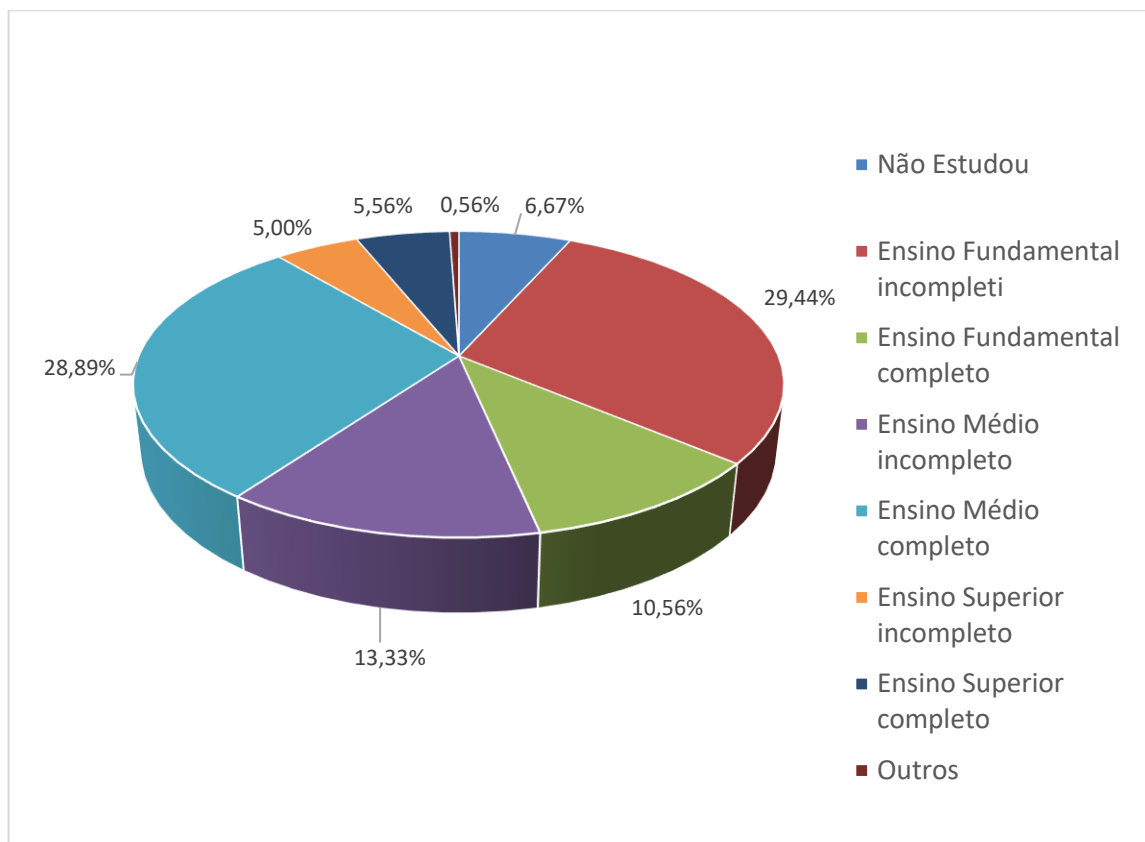
Quanto ao tipo de moradia, a maior parte vive em casa própria, cerca de 44%. Há dois anos, ao realizarmos a mesma pesquisa, esse percentual era de 55%. Outros 26% vivem em casas cedidas e 26% em residências alugadas.

Em relação ao número de habitantes por residência, 28,% possuem 4 moradores, 23% têm 5 moradores, 18% com 3 moradores, 9% com 6 habitantes, outros 17% com mais de 6 moradores e 3% com 2 habitantes.



**GDF - Governo do Distrito Federal**  
**Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal**  
**Coordenação Regional de Ensino do Paranoá e Itapoã**  
**Escola Classe Natureza**

Observe o gráfico abaixo:



No que se refere ao grau de escolaridade do responsável pelo estudante, percebemos que uma parcela significativa possui o Ensino Fundamental incompleto.

Questionados sobre a profissão do responsável, identifica-se uma grande variedade. A seguir apresentamos todas as profissões citadas pelos responsáveis:

- cuidadora de idosos;
- mestre de obras;
- professora;
- motorista;
- representante de vendas;
- serviços gerais;
- do lar;
- merendeira escolar;



**GDF - Governo do Distrito Federal**  
**Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal**  
**Coordenação Regional de Ensino do Paranoá e Itapoã**  
**Escola Classe Natureza**

- auxiliar de produção;
- vendedor;
- serralheiro;
- diarista;
- doméstica;
- jardineiro;
- motoboy;
- aposentado;
- servidor federal;
- estudante;
- lavrador;
- cozinheira;
- caseiro;
- militar;
- servidor público;
- autônomo;
- servente;
- repositora;
- auxiliar de costura;
- representante comercial;
- operador de supermercado;
- manicure;
- comerciante;
- monitora de transporte escolar;

As profissões citadas em maior número foram: diarista, do lar e pedreiro.

27% dos entrevistados declaram-se desempregados. Em 2022, data da outra enquete, eram 22%. Infelizmente esses dados refletem a situação econômica atual.

Quanto aos responsáveis que se declaram empregados, 19% responderam não possuir registro de carteira de trabalho. Esse número era de 48% em 2021.

Em relação à família receber benefício social do governo, 65% disseram receber



**GDF - Governo do Distrito Federal**  
**Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal**  
**Coordenação Regional de Ensino do Paranoá e Itapoã**  
**Escola Classe Natureza**

algum benefício do governo. Foram citados os seguintes benefícios: vale gás, cartão material, Auxílio Brasil Prato Cheio, Renda Brasil, BRB Social.

Tratando-se de renda familiar, foi questionado quantas pessoas contribuem para a mesma. Em 65% dos casos, somente uma pessoa contribui. Em 26% dos casos são duas pessoas que contribuem; 3% são três contribuinte e 2% são quatro ou mais pessoas.

A renda média da família da maioria dos estudantes está dividida em três grupos: as que recebem menos de um salário mínimo (68%), os que recebem um salário mínimo (28%), e os que recebem entre 1 e 2 salários mínimos (13%).

Quanto ao estado de origem do estudante, a maioria é nascida no Distrito Federal, 82,3%. Em 2021 esse percentual era 90,3%. Os outros são oriundos dos seguintes estados: Bahia, Goiás, Piauí, Minas Gerais, Mato Grosso, Maranhão, Tocantins, São Paulo, Ceará, Pernambuco, Paraíba e Paraná. Há também estudantes vindos de outros países. Temos 2 estudantes de Guiné Bissau, um colombiano e uma filipina.

Questionados quanto ao uso de tecnologias, os responsáveis declararam que em 74% das residências não há computador, notebook ou tablet. Em relação ao acesso à internet, 67,7% têm acesso. 96% dos responsáveis possuem celular.

Quanto ao acesso à diversos tipos de leituras, tais como jornais, livros e revistas, 34% apontaram ler às vezes, 34% frequentemente, 18% raramente e outros 12% disseram que nunca leem. Isso mostra a necessidade de incentivar a leitura aos pais, e consequentemente, eles incentivarem seus filhos.

Também foi questionado aos pais a sua participação na escola quando convidado ou convocado. A maioria, 83%, declarou que sempre comparece. Os pais que não comparecem, alegam que a jornada de trabalho ou o tipo dele, não permitem a presença na escola do filho com uma maior frequência.

A avaliação da escola no geral, feita pelos pais, apresentou um número significativo de satisfação em relação à Unidade Escolar.

As questões em aberto solicitaram críticas, sugestões, elogios e demais observações. Grande parte elogiou o comprometimento do grupo, a organização das atividades escolares, o carinho e a dedicação dos professores e o incentivo aos estudantes. As críticas foram praticamente inexistentes. As poucas apontaram a necessidade de uma



**GDF - Governo do Distrito Federal**  
**Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal**  
**Coordenação Regional de Ensino do Paranoá e Itapoã**  
**Escola Classe Natureza**

quadra de esporte para as crianças, pois beneficiará também as crianças da comunidade próximas.

### **3.1. Especificidades**

Ainda se tratando da realidade da Comunidade Escolar, nossa Instituição pertence à Educação do Campo no DF: modalidade de educação básica em construção. O conceito de Educação do Campo surge do processo de luta pela terra empreendida pelos movimentos sociais do campo, no âmbito da luta por Reforma Agrária, como denúncia e como mobilização organizada contra a situação atual do meio rural: situação de miséria crescente, de exclusão/expulsão das pessoas do campo; situação de desigualdades econômicas, sociais, que também são desigualdades educacionais, escolares. Seus sujeitos principais são as famílias e as comunidades de camponeses, pequenos agricultores, os sem-terra, atingidos por barragens, ribeirinhos, quilombolas, pescadores e muitos educadores(as) e estudantes das escolas públicas e comunitárias do campo, articulados em torno de movimentos sociais e sindicais, de universidades e de organizações não governamentais.

O território do campo deve ser compreendido para muito além de um espaço de produção agrícola. O campo é território de produção de vida, de produção de novas relações sociais, de novas relações entre as pessoas e a natureza, de novas relações entre o rural e o urbano. A Educação do Campo ajuda a produzir um novo olhar para o campo. E faz isso em sintonia com uma nova dinâmica social de valorização desse território e de busca de alternativas para melhorar a situação de quem vive e trabalha nele. Uma dinâmica que vem sendo construída por sujeitos que já não aceitam mais que o campo seja lugar de atraso e de discriminação, mas lutam para fazer dele uma possibilidade de vida e de trabalho para muitas pessoas, assim como a cidade também deve sê-lo, nem melhor nem pior, apenas diferente, uma escolha. Em quinze anos de luta, a mobilização dos movimentos sociais em torno da Educação do Campo gerou importantes conquistas, entre elas a aprovação das Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo (Resolução nº 1, de 3 de abril de 2002, e Parecer nº 36/2001, do Conselho Nacional de Educação). Outros marcos legais conquistados na luta da Educação do Campo: Portaria nº 86, de 1º de fevereiro de 2013, que institui o Programa Nacional de Educação do Campo - PRONACAMPO - e define suas diretrizes gerais; Resolução nº 4, de 13 de julho de 2010,



**GDF - Governo do Distrito Federal**  
**Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal**  
**Coordenação Regional de Ensino do Paranoá e Itapoã**  
**Escola Classe Natureza**

que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica, definindo a Educação do Campo como modalidade de ensino; Decreto nº 7.352, de 4 de novembro de 2010, que dispõe sobre a Política de Educação do Campo e o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária – PRONERA; e Resolução nº 2, de 28 de abril de 2008, que estabelece diretrizes complementares, normas e princípios para o desenvolvimento de políticas públicas de atendimento à educação básica do campo.

A Educação do Campo demarca uma concepção de educação em uma perspectiva libertadora e emancipatória que pensa a natureza da educação vinculada ao destino do trabalho: educar os sujeitos para um trabalho não alienado, para a intenção em circunstâncias objetivas que produzem o humano.

Nossa escola é do campo, porém atende também estudantes residentes na zona urbana, ocasionando uma grande diversidade sociocultural no mesmo espaço.

Ainda se tratando da nossa realidade, A Escola Classe Natureza tem apresentado índices satisfatórios nas avaliações internas e externas em relação às outras escolas que possuem o mesmo perfil no DF. A nota esteve em crescente entre os anos de 2009 e 2015 ultrapassando, mesmo que discretamente, a meta projetada pelo INEP/MEC. Na última avaliação, no ano de 2021, o resultado ficou 0,2 pontos acima da meta projetada para o ano, que seria 6,0. Essa questão continua sendo discutida com a comunidade escolar durante as coordenações pedagógicas, semana pedagógica e reunião de pais. Algumas ações já tomadas anteriormente estão sendo continuadas e outras estão em curso para melhorarmos a qualidade do ensino e, conseqüentemente, atingir as metas projetadas para os próximos anos.

	2009	2011	2013	2015	2017	2019	2021
Meta estipulada							
INEP	----	4,6	4,9	5,2	5,5	5,7	6,0
IDEB da	4,3	4,7	5,0	5,3	5,1	5.4	6.2



**GDF - Governo do Distrito Federal**  
**Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal**  
**Coordenação Regional de Ensino do Paranoá e Itapoã**  
**Escola Classe Natureza**

EC Natureza

Atingimos a meta, o último IDEB apresentou um aumento de 0.9 pontos, comparado com o índice de dois anos atrás. A escola tem colhido bons frutos de trabalhos pedagógicos realizados a partir do comprometimento de todos os profissionais (professores, servidores, direção, coordenadores, Educadores Sociais Voluntários, Orientação Educacional, Sala de Recursos e Equipe de Apoio à Aprendizagem) e da comunidade.

Nossos objetivos e metas giram em torno da superação das dificuldades de aprendizagem, formação integral e crítica dos sujeitos, a partir de uma educação de qualidade. Dentre as ações, estão os projetos desenvolvidos nas salas ou pela escola, reagrupamentos intra e interclasses, projeto interventivo e reforço escolar.

### **3.1.1 Inventário da Escola do Campo**

De acordo com as Diretrizes Pedagógicas da Educação Básica do Campo, o Inventário Social, Histórico, Cultural e Ambiental constitui-se em um instrumento investigativo letivo que tem o objetivo de reconhecer elementos educativos presentes no território camponês que subsidiarão na construção do presente documento.



A terra é o principal elemento educativo que norteia os estudos da comunidade escolar camponesa, que vem a ser a maior parte dos nossos estudantes atendidos, conforme dados levantados e mostrados acima.

O Inventário é uma ferramenta para levantamento e registro organizado de aspectos materiais e imateriais da nossa realidade e, para coletar as informações foi necessário enfatizar em 2021, um trabalho de formação com a equipe escolar, nos espaços de coordenação sobre o que vem a ser e a importância dessa ferramenta fundamental para educação do campo, utilizando tais informações para o planejamento das ações desenvolvidas na escola.

Foram realizadas formações externas pela SEEDF com a participação de alguns funcionários da escola que multiplicaram esses conhecimentos aos demais.





**GDF - Governo do Distrito Federal**  
**Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal**  
**Coordenação Regional de Ensino do Paranoá e Itapoã**  
**Escola Classe Natureza**



A partir disso, foram organizadas ações para conhecer melhor a realidade rural das regiões adjacentes à escola, em forma de projeto, subdividindo temas relevantes, de acordo com a faixa etária dos estudantes como: com os alunos maiores do segundo bloco, foi observado pelo Google Maps a localização da escola, o trajeto das casas dos estudantes até a escola, sendo esta também observada durante a trajeto pelo ônibus escolar para comparar.



Foi realizado também um levantamento das atividades econômicas da região. Observa-se que muitas famílias moram e trabalham em chácaras como caseiros. Existe também o ecoturismo como a Chácara Fazenda Velha, patrimônio cultural do DF, que conta a história da região. Há também frigorífico e abates, granjas onde trabalham algumas famílias de nossos estudantes.



Levantamento pelos estudantes menores, da educação infantil, que tem como tema do ano de 2021, na Plenarinha, a importância da alimentação, quais os alimentos, pratos mais utilizados consumidos pelos moradores, se existe algum prato típico, e as frutas



**GDF - Governo do Distrito Federal**  
**Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal**  
**Coordenação Regional de Ensino do Paranoá e Itapoã**  
**Escola Classe Natureza**

encontradas nas árvores nativas da região. Os recursos hídricos da região que é cortada pelo córrego São Bartolomeu, flora e a fauna presente, sendo uma região com predomínio do cerrado. Foi solicitado às famílias, fotos de plantas típicas da região (pequi, cajuzinho do cerrado, buriti). Quanto à flora foram realizadas pesquisas por meio de fotos e desenhos. comida, os pais mandaram uma receita do que acreditam que seja típico da região (arroz com pequi). Foi realizada exposição com as fritas (jenipapo, pequi, jatobá, etc).



Em 2022 foi entregue a versão final do inventário da escola para Regional de Ensino e este ano estamos dando continuidade.

#### **4- FUNÇÃO SOCIAL**

A escola tem uma função social importante, colaborar na construção de um projeto de sociedade que possibilite a participação dos indivíduos na produção da sua existência, como sujeitos de direitos, ativos na realidade que se constrói historicamente.

Assim, além da preparação para a cidadania e para o trabalho, a função social da escola na atualidade, de acordo com a concepção do grupo consiste na formação de seus alunos para a convivência na cultura global, a partir do desenvolvimento das capacidades de aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser.

Consideramos que a Escola é responsável por divulgar os conhecimentos científicos historicamente construídos pela humanidade e que podem de maneira direta ou indireta contribuir para a sua interação com o mundo e com a sociedade na qual está inserido. Ao mesmo tempo, a comunidade da Escola Classe Natureza enxerga a escola como local que colabora com a aquisição de valores morais, essenciais para uma convivência harmônica nos mais diversos ambientes, tais como o respeito às diversidades, o amor, a responsabilidade, a cortesia, a solidariedade etc.

Outra função social da escola que julgamos de muita importância é colaborar para a formação de sujeitos autônomos, ativos, capazes de posicionar-se de maneira crítica e



**GDF - Governo do Distrito Federal**  
**Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal**  
**Coordenação Regional de Ensino do Paranoá e Itapoã**  
**Escola Classe Natureza**

criativa em diferentes situações do cotidiano.

## **5- MISSÃO**

### **Missão**

Sempre houve o cuidado em acolher a família com respeito e atenção, bem como de propiciar aos estudantes as melhores oportunidades de aprendizagem, valendo-se da criatividade e do cumprimento às normas curriculares vigentes.

## **6- PRINCÍPIOS**

Alguns princípios permeiam as ações pedagógicas de Escola Classe Natureza. Neste capítulo, comentamos de maneira bastante sucinta os que consideramos os principais. Primeiramente, a escola como um ambiente propício ao estudo, ao aprofundamento de teorias que dão base ao trabalho do docente. Além disso, estudos práticos, que dão ideias aos professores de como trabalhar com material concreto em classe, de como atingir os estudantes usando o lúdico e indo além da mera leitura e memorização de regras ou conceitos.

### **6.1 Princípios que permeiam as ações pedagógicas de Escola Classe Natureza**

✓ **Motivação:** permite entregar-se a fazer coisas novas, tentar e experimentar com energia e mente aberta, processando atitudes e partilhando pequenos momentos com os colegas.

✓ **Solidariedade:** procuramos sempre trabalhar de forma coletiva e colaborativa, estendendo essa atitude para a classe. O trabalho flui de maneira leve e eficiente quando há o engajamento do grupo em prol de um mesmo ideal. No nosso caso esse grande ideal é a aprendizagem dos nossos estudantes. Todas as ações são pensadas para essa finalidade. Ainda sobre esse princípio, procuramos sempre exaltar as potencialidades de cada componente do grupo e como a soma dos dons de cada indivíduo colabora para o bom andamento do trabalho em equipe.



**GDF - Governo do Distrito Federal**  
**Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal**  
**Coordenação Regional de Ensino do Paranoá e Itapoã**  
**Escola Classe Natureza**

Outros princípios que norteiam nossa prática pedagógica: o professor como mediador da aprendizagem; a importância da avaliação, pois a esta faz parte do processo de aprendizagem; o erro como ponto de reflexão para novas aprendizagens; a escola como um espaço democrático que é responsável por desenvolver competências para a sociedade contemporânea.

## **6.2 Princípios Epistemológicos**

De acordo com o Currículo da Educação Básica da SEEDF, os Princípios Epistemológicos enfocam a articulação dos múltiplos saberes que permeiam o espaço social e escolar com a teoria e a prática pedagógica referente aos conteúdos curriculares.

✓ **Princípio da unicidade entre teoria e prática:** tal princípio tem a função de promover reflexão crítica, análise, síntese e aplicação de conceitos voltados para a construção do conhecimento, permeados por incentivos constantes ao raciocínio, problematização, questionamento, dúvida, não deixando de lado a interdependência entre a teoria e a prática.

✓ **Princípio da interdisciplinaridade e da contextualização:** tem o intuito de contribuir para o desenvolvimento de habilidades, atitudes, conceitos e ações nos espaços sociais, profissionais e acadêmicos do estudante, integrando e contextualizando os conhecimentos de forma contínua e sistemática.

✓ **Princípio da flexibilização:** considera o projeto político-pedagógico da UE e a identidade da comunidade na qual a escola está inserida e, reduzindo a rigidez curricular e favorecendo o diálogo entre os diferentes conhecimentos, permite a flexibilidade para o trabalho com os conteúdos com vistas a enriquecer a formação dos estudantes.

## **6.3 Princípios da Educação Integral**

Na perspectiva do Currículo em Movimento da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF), a Educação Integral compreende a ampliação de tempos, espaços e oportunidades educacionais na busca da integração dos conteúdos, dos projetos, da intencionalidade, baseando-se nos princípios:

✓ **Integralidade:** formação integral dos estudantes, atenta a todas as



**GDF - Governo do Distrito Federal**  
**Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal**  
**Coordenação Regional de Ensino do Paranoá e Itapoã**  
**Escola Classe Natureza**

dimensões humanas, com equilíbrio entre os aspectos cognitivos, afetivos, psicomotores e sociais, visando a formação dos estudantes de forma plena, crítica e cidadã.

✓ **Intersetorialização:** articulando, com foco na educação, as diversas áreas das políticas públicas, com o objetivo de melhorar a qualidade da educação com a contribuição dos projetos sociais, econômicos, culturais e esportivos.

✓ **Transversalidade:** vinculação dos conteúdos das aprendizagens aos interesses e ao contexto dos estudantes e da comunidade.

✓ **Diálogo Escola e Comunidade:** a escola é um espaço comunitário de trocas culturais e de afirmação de identidades, reconhecendo os saberes comunitários, resgatando as tradições e as culturas populares, a partir do diálogo entre a unidade escolar e a comunidade.

✓ **Territorialidade:** os espaços da comunidade são reconhecidos e utilizados como um rico laboratório de aprendizagem envolvendo múltiplos lugares e atores, assim, o fazer educação ultrapassa os muros da escola,

✓ **Trabalho em Rede:** o estudante é de responsabilidade de toda rede e, assim, os diversos profissionais da educação são corresponsáveis por ele.

#### **6.4 Educação Inclusiva**

Segundo o Projeto Político-Pedagógico da Unidade Escolar, esta tem como missão assegurar a educação integral de seus educandos, buscando a formação de cidadãos críticos e participantes, capazes de interagir positivamente na transformação da sociedade, proporcionando também aos Alunos com Necessidades Educacionais Especiais (ANEE's) um ambiente propício ao seu desenvolvimento global, respeitando suas especificidades e potencialidades.

#### **6.5 Parcerias**

A escola vem estreitando parcerias importantes para o atendimento aos estudantes, como o Programa Saúde na Escola, uma vez que a SSDF criou uma UBS (equipe Rubi) para tender aos estudantes residentes na área camponesa da comunidade atendida também pela escola, que precisavam se deslocar para Paranoá ou Itapoã para serem



**GDF - Governo do Distrito Federal**  
**Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal**  
**Coordenação Regional de Ensino do Paranoá e Itapoã**  
**Escola Classe Natureza**

atendidas.

Ressalta-se que a UBS se encontra próxima à escola que tem levado demandas a medida que vão surgindo, como casos de escabiose (sarna), Tunga penetrans (Bicho-de-pé), dengue, entre outros, para atendimento, notificação e tratamento junto à saúde, além de atendimento à estudantes que necessitam de avaliação complementar externa para queixas referentes à aprendizagem, como oftalmologia, fonoaudiologia entre outros.

No corrente ano a escola com a parceria com o posto de saúde possibilitou o acompanhamento odontológicas para estudantes que apresentam dentes cariados, mal escovação, para orientá-los quanto a importância da higiene bucal e atendimento aos estudantes que necessitam do atendimento odontológicos.

Ao longo do ano, serão levantadas necessidades referentes às questões de saúde, inclusive temas transversais que necessitem de apoio dos profissionais da saúde que enriqueçam e complementem o trabalho escolar.

## **7- OBJETIVOS DA EDUCAÇÃO, DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS**

### **7.1 Objetivos**

#### **Objetivos da educação**

✓ Contribuir para formação integral dos estudantes para que alcancem as habilidades necessárias para enfrentar os desafios pertinentes ao mundo do conhecimento, da convivência social, do trabalho, das diversidades.

✓ Estimular os estudantes a refletirem sobre valores como respeito, honestidade, verdade.

✓ Estimular ações solidárias no contexto de vida dos alunos.

#### **Objetivos do ensino**

✓ Desenvolver o conteúdo pedagógico de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais, com a BNCC (Base Nacional Comum Curricular) e o Novo Currículo em Movimento da Secretaria de Educação do Distrito Federal.



**GDF - Governo do Distrito Federal**  
**Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal**  
**Coordenação Regional de Ensino do Paranoá e Itapoã**  
**Escola Classe Natureza**

- ✓ Criar oportunidades para que os alunos possam ter contato com o meio ambiente e descubram formas de utilizá-lo e preservá-lo.
- ✓ Possibilitar aos alunos a construção de conhecimentos e habilidades para que eles aprendam e continuem aprendendo de maneira crítica e autônoma, condição para a inserção consciente em um mundo em constantes transformações.

### **Objetivos das aprendizagens**

- ✓ Estabelecer relação e significado entre os conteúdos das diversas disciplinas.
- ✓ Oferecer meios e condições para que o estudante investigue, pesquise e assim possa buscar novos saberes, procurando utilizar os elementos gramaticais numa atividade contextualizada.
- ✓ Refletir sobre os problemas que afetam a qualidade de vida da sociedade moderna, como aquecimento global, poluição, preservação da água, falta de alimentos.
- ✓ Oportunizar aos estudantes momentos de construção coletiva, mediante atividades de grupos e criação de consensos.
- ✓ Desenvolver a sensibilidade artística dos estudantes.
- ✓ Considerar que o ensino da História e da Geografia envolve relações e compromisso com o conhecimento histórico e geográfico e com a escolha de conteúdos significativos, capazes de possibilitar ao aluno analisar os hábitos e os modos de vida de diferentes grupos sociais em diversos tempos e espaços.
- ✓ Valorizar a ludicidade como um princípio que contribui para o exercício da cidadania.

## **8- FUNDAMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS**

As ações pedagógicas desta Unidade Escolar fundamentam-se na Pedagogia Histórico-Crítica e na Psicologia Histórico-Cultural, indo assim ao encontro do Currículo em Movimento.

A Pedagogia Histórico-Crítica põe em evidência a construção da história pelo sujeito,



**GDF - Governo do Distrito Federal**  
**Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal**  
**Coordenação Regional de Ensino do Paranoá e Itapoã**  
**Escola Classe Natureza**

sendo este o resultado da sua relação social e da sua interação com a natureza. Dessa forma há de se considerar a prática social dos estudantes ao estudar os conteúdos previstos no currículo. Nós, como escola, devemos nos atentar à importância do estudante vivenciar situações em que ele é o personagem principal do processo de ensino-aprendizagem, cabendo ao professor o papel de mediador e não de mero transmissor de conteúdo. Deve-se ter em mente que os conhecimentos foram historicamente construídos a partir das interações discutidas acima (sociedade/natureza).

O processo pedagógico deve possibilitar aos educandos, através do processo de abstração, a compreensão da essência dos conteúdos a serem estudados, a fim de que sejam estabelecidas as ligações internas específicas desses conteúdos com a realidade global. Com a totalidade da prática social e histórica. Este é o caminho por meio do qual os educandos passam do conhecimento empírico ao conhecimento teórico-científico, desvelando os elementos essenciais da prática imediata do conteúdo e situando-o no contexto da totalidade social (GASPARIN, 2005: p.7).

A Psicologia Histórico-Cultural enfatiza a organização escolar como resultado das práticas e dos interesses sociais da comunidade. O ponto de partida do processo de ensino-aprendizagem seria, portanto, a vivência do conteúdo pelo estudante, sendo ele assim, capaz de posicionar-se de maneira crítica, levando em consideração os conhecimentos prévios da sua prática social.

O homem não nasce dotado das aquisições históricas da humanidade. Resultando estas do desenvolvimento das gerações humanas, não são incorporadas nem nele, nem nas suas disposições naturais, mas no mundo que o rodeia, nas grandes obras da cultura humana. Só apropriando-se delas no decurso da sua vida ele adquire propriedades e faculdades verdadeiramente humanas (LEONTIEV, 1978a, p. 282-283).

Ainda em consonância com o Currículo em Movimento, priorizamos o trabalho com os eixos transversais (Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a sustentabilidade) e por ser uma escola que atende alunos da zona rural circunvizinha, damos destaque à Educação do Campo.

Ao utilizar os eixos transversais a escola traz à tona temas ou conteúdos atuais e relevantes socialmente que segundo SANTOMÉ (1998) geralmente são deixados à





**GDF - Governo do Distrito Federal**  
**Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal**  
**Coordenação Regional de Ensino do Paranoá e Itapoã**  
**Escola Classe Natureza**

margem do processo educacional.

O docente precisa ter claro que cabe a ele desenvolver o esforço de saber os rumos do trabalho pedagógico, considerando que cada grupo de aluno é único e especial; ele mesmo está em processo de formação permanente, na medida em que incorpora novos saberes e experiência à sua prática; a educação está em contínua transformação e construção; existem problemáticas novas e antigas na realidade escolar que precisam ser encaradas e avaliadas; a escola é um espaço de formação geral e interdisciplinar; o saber histórico escolar requer diálogos com o conhecimento histórico científico, com educadores, com a realidade social etc. (BRASIL, 1998c, p.81)

Quanto à Educação do Campo, é importante que façamos um conjunto de inventários sobre a realidade atual, produzindo um conhecimento de caráter etnográfico sobre o nosso entorno, nossa realidade atual, compreendendo as práticas sociais associadas a esse território de abrangência da escola. Estamos em processo de construção desses inventários, a serem materializados neste ano.

Segundo o Currículo em Movimento da SEEDF, o inventário deve identificar as lutas sociais e as principais contradições vivenciadas na vida local, nacional e mundial; as formas de organização e de gestão dentro e fora da escola em nível local, nacional e mundial; as fontes educativas disponíveis na vida local, no meio, de caráter natural, histórico, social e cultural, incluindo a identificação das variadas agências educativas existentes no meio social local; as formas de trabalho socialmente úteis. O esboço do inventário desta Unidade Escolar encontra-se no capítulo 3.1.1 – o mesmo está em fase de construção.

## **9-ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA UNIDADE ESCOLAR**

Tendo como base de referência a BNCC e o Currículo em Movimento, esta Unidade Escolar elabora e/ou revisa a distribuição bimestral dos conteúdos e habilidades sugeridos pela Secretaria de Educação durante a Semana Pedagógica. Nessa análise, leva-se em consideração as especificidades da nossa escola, a adequação dos conteúdos aos projetos da Unidade Escolar, àqueles da Coordenação Regional de Ensino do Paranoá e da SEEDF. Dessa forma, conforme orientação do Currículo em Movimento, não fazemos o seu uso burocrático, uma vez que a cada ano ou bimestre o repensamos de acordo com as demandas da rede ou da própria escola. Ressaltamos aqui a importância da flexibilidade



**GDF - Governo do Distrito Federal**  
**Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal**  
**Coordenação Regional de Ensino do Paranoá e Itapoã**  
**Escola Classe Natureza**

não só dos planejamentos das aulas, mas da própria organização curricular da escola.

O planejamento educativo deve ser assumido no cotidiano como um processo de reflexão, pois, mais do que ser um papel preenchido, é atitude e envolve todas as ações e situações do educador no cotidiano do seu trabalho pedagógico (OSTETTO, 2000, p. 177). Nessa perspectiva, buscando a formação integral dos estudantes, propõe-se o planejamento e a realização das ações pedagógicas pautadas nos três Eixos Integradores do Currículo em Movimento: Educação para Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para Sustentabilidade.

Nas primeiras coordenações de 2023, estudou-se a apresentação da nova versão do Currículo em Movimento, ajustada em razão da adaptação do mesmo em relação à BNCC. Os Pressupostos Teórico-Methodológicos foram revisados e foi dada ênfase à Matemática e a organização do espaço escolar para garantir um estudo prazeroso e significativo dos conteúdos e habilidades relacionadas a essa ciência. Ao longo das Coordenações Coletivas, analisaremos o que o Currículo em Movimento dispõe de relevante acerca do ensino de Língua Portuguesa, Artes, Educação Física, Ciências, Geografia e História. Essa ação visa um trabalho cada vez mais orientado pelo Currículo, democraticamente construído ao longo dos últimos anos.



**GDF - Governo do Distrito Federal**  
**Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal**  
**Coordenação Regional de Ensino do Paranoá e Itapoã**  
**Escola Classe Natureza**

## **10- ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO**

A Organização do Trabalho Pedagógico da Escola Classe Natureza conta com vários projetos discutidos pela comunidade escolar, não são meras ações a serem cumpridas apenas em atendimento a dispositivos legais. São conteúdos integrados aos assuntos curriculares e com estreito vínculo com os princípios de interdisciplinaridade e participação dos membros da Escola.

A escola atende ao Segundo Ciclos, Anos Iniciais do Ensino Fundamental. O Segundo Ciclo, subdivide-se em dois blocos, o primeiro corresponde ao Bloco Inicial de Alfabetização, com legislação própria (Diretrizes Pedagógicas do BIA, 2012) e o segundo compreende o 4º e 5º Anos.

Os Ciclos para as Aprendizagens estruturam-se por meio da gestão democrática, da formação continuada dos(as) profissionais da educação, da reorganização dos espaços-tempos para o direito de todos(as) os(as) estudantes de aprender, do fortalecimento de espaços da coordenação pedagógica e do conselho de classe, da articulação entre os três níveis da avaliação: aprendizagem (avaliação do desempenho dos(as) estudantes pelos(as) professores(as), institucional (avaliação do trabalho pedagógico) e de larga escala (avaliação externa).

A organização em ciclos favorece a execução dos projetos interventivos e dos reagrupamentos inter e intraclasse, como estratégias de garantir a todos os estudantes os seus direitos de aprendizagem.

Quanto à organização dos tempos e espaços da Escola Classe Natureza, está dividido por projetos (em anexo), tais como:

- **Brincando com a Natureza.**
- **Arco-Íris: a Leitura na Natureza.**
- **Cultivando Valores na Natureza.**
- **Aulas Passeio.**
- **Mensageiros da Água.**
- **Projeto Horta.**



**GDF - Governo do Distrito Federal**  
**Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal**  
**Coordenação Regional de Ensino do Paranoá e Itapoã**  
**Escola Classe Natureza**

- **Projeto Recreio: Aprender sem deixar brincar.**

Outras atividades desenvolvidas na Unidade Escolar:

✓ **Hora Cívica** às segundas-feiras, no início de cada turno.

✓ **Acolhida dos estudantes** – Momento em que a escola socializa informações conversa sobre disciplina e outros assuntos coerentes como a rotina da escola. Aspectos como a disciplina e valores são comentados com os estudantes.

✓ As **datas comemorativas** são trabalhadas de forma lúdica pelos professores e resultam em uma culminância com apresentações artísticas e trabalhos realizados pelos estudantes, sempre integrando com os conteúdos trabalhados de acordo com o Currículo.

✓ Muitas outras atividades são desenvolvidas no cotidiano da escola, muito embora não estejam ainda construídas em um projeto. A questão do respeito às diversidades, e a reflexão sobre a Lei 10.636/2003 (história e cultura afro-brasileira e africana), são questões de honra para a escola. Acreditamos que os valores motivam o comportamento e a atividade humana. São fontes de energia que mantêm a autoconfiança e a objetividade. Hoje na maioria dos países, os povos são influenciados pela ideologia materialista que cria uma cultura de acúmulo, posse, egoísmo e ganância. Consequência: os valores autênticos perdem o brilho da verdade e a força para sustentar e preservar uma cultura digna do ser humano.

Continuamos com a recomposição das aprendizagens – devido às lacunas deixadas pelo período remoto, em virtude da Pandemia da COVID, temos feito um trabalho de resgate das aprendizagens não sedimentadas nesse período. Essa recomposição tem se dado com a intensificação do trabalho de agrupamento e reagrupamento, projeto interventivo, avaliações formativas com o intuito de detectar caminhos frente às fragilidades diagnosticadas.

### **Ações realizadas para materialização da cultura de paz na Escola Classe Natureza**

A escola se constitui no imaginário coletivo e em um espaço privilegiado de formação para além do compartilhamento de conhecimento, com a possibilidade de socializar hábitos de relações intersubjetivas que, ao entrelaçarem o tecido social, confere sustentação ao exercício dos direitos e deveres, no convívio dos indivíduos e da sociedade.



**GDF - Governo do Distrito Federal**  
**Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal**  
**Coordenação Regional de Ensino do Paranoá e Itapoã**  
**Escola Classe Natureza**

Dessa forma, a equipe escolar vem desenvolvendo ações voltadas para a promoção a paz no cotidiano escolar, combatendo e prevenindo as várias formas de violência, que possam vir a se apresentar entre a comunidade educativa, principalmente entre os estudantes, como de responsabilidade de todos (escola, família e sociedade).

O objetivo da proposta é conscientizar a comunidade escolar, principalmente estudantes sobre a importância da boa convivência, priorizando a formação de valores e ética, fomentando a humanização de forma responsável e crítica.

As ações são elencadas desde a semana pedagógica e ocorrem desde o início do ano, como:

- Apresentar, na reunião de pais, o regimento interno da escola para tomarem consciência das atitudes que são aceitas ou não dentro da instituição;
- Promover com os estudantes o diálogo, reflexão e elaboração de conjunto de regras (combinados) para cada turma, para a utilização dos espaços comuns, momento da recreação, entre outros;
- Levantar com os estudantes que ações consideram importantes para a promoção da boa convivência em sua família, vizinhos e comunidade em geral;
- A escola procura trabalhar os valores (ética, justiça, dignidade, respeito, responsabilidade, amizade, honestidade, solidariedade, autodisciplina, amor, confiança, compreensão, paz e fraternidade) por meio de atividades lúdicas, como contação de histórias e, dentro de cada projeto ou tema desenvolvido, por meio de jogos e brincadeiras.

A escola promove, além das ações preventivas, um enfoque sócio-educativo, de correção dos comportamentos de violência que ocasionalmente acontecem, levando os alunos a exercitarem o diálogo na solução de conflitos.

### **10.1- Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem (EEAA)**

A escola possui na EEAA somente a pedagoga, a psicóloga itinerante foi remanejada em função dos critérios estabelecidos pela Portaria nº 3/2020.

**I- Objetivo Geral:** Promover a melhoria da qualidade do processo de ensino e de aprendizagem, por meio de intervenções institucionais, preventivas e avaliativas.

#### **II- Introdução**

O Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem (SEAA) da SEE/DF constitui-se um serviço de apoio técnico pedagógico de caráter multidisciplinar, composto por profissionais com formação em Psicologia e em Pedagogia. Esse serviço visa contribuir para o aprimoramento da atuação dos profissionais das instituições educacionais, bem



**GDF - Governo do Distrito Federal**  
**Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal**  
**Coordenação Regional de Ensino do Paranoá e Itapoã**  
**Escola Classe Natureza**

como colaborar para a promoção da melhoria do desempenho de todos os estudantes, viabilizando a concretização de uma cultura de sucesso escolar.

Segundo a Orientação Pedagógica – OP (2010) do SEEA, a atuação da Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem – EEAA deverá ser direcionada para o assessoramento à prática pedagógica e ao acompanhamento do processo de ensino e aprendizagem em suas perspectivas preventiva, institucional e interativa, sempre em articulação com as demais instâncias pedagógicas da instituição educacional.

O SEEA foi regulamentado em 2008, com a Portaria nº254 de 12/12/2008, embora a prestação desse serviço já acontecesse na rede de ensino do DF, com base nas orientações legais da LDB/1996, pelas Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica do CNE, CNE/CEB, pela equipe do SEEA, tomando como referencial as três dimensões de atuação, quais sejam: 1º Dimensão – Mapeamento Institucional; 2º Dimensão: Assessoria ao trabalho coletivo da equipe escolar; 3º Dimensão - Acompanhamento do processo de ensino-aprendizagem dos alunos. Foi elaborado inicialmente numa ação conjunta por profissionais integrantes do SEEA da CRE Paranoá/Itapoã para reflexão e discussão da atuação da EEAA neste contexto.

### **III- Período**

O presente Plano de Ação é de caráter anual, seguindo o calendário escolar da SEEDF.

## **11- ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO**

A Escola Classe Natureza, em consonância como o Currículo em Movimento da Secretaria de Educação, exalta e utiliza a avaliação na sua perspectiva formativa. A avaliação é de suma importância no processo de aprendizagem na medida que retrata a realidade atual de cada estudante, de cada turma, da Unidade Escolar como um todo e reflete sua prática pedagógica, analisando maneiras de aperfeiçoamento do trabalho pedagógico e ações que culminem na garantia do direito das aprendizagens de cada estudante.

O Currículo em Movimento entende que na avaliação formativa estão as melhores intenções para acolher, apreciar e avaliar o que se ensina e o que se aprende. Assim, avalia-se para incluir, inclui para aprender e aprende para desenvolver-se. Cardinet (1986, p. 14) define a avaliação formativa como sendo a avaliação que:



**GDF - Governo do Distrito Federal**  
**Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal**  
**Coordenação Regional de Ensino do Paranoá e Itapoã**  
**Escola Classe Natureza**

[...] visa orientar o aluno quanto ao trabalho escolar, procurando localizar as suas dificuldades para o ajudar a descobrir os processos que lhe permitirão progredir na sua aprendizagem. A avaliação formativa opõe-se à avaliação somativa que constitui um balanço parcial ou total de um conjunto de aprendizagens. A avaliação formativa se distingue ainda da avaliação de diagnóstico por uma conotação menos patológica, não considerando o aluno como um caso a tratar, considera os erros como normais e característicos de um determinado nível de desenvolvimento na aprendizagem.

### **11.1- Avaliação Natureza**

Nos moldes das avaliações externas (SAEB), ao final de cada bimestre é elaborada pela coordenação pedagógica e direção a Avaliação Natureza. Ela é aplicada em todas as turmas dos Anos Iniciais com objetivo de detectar as potencialidades e fragilidades de cada turma a partir das habilidades cobradas, além de prepará-los a fazerem esse tipo de avaliação.

São feitas provas de Língua Portuguesa e Matemática, aplicadas em dias distintos. Há rodízio de professores na aplicação.

A partir de 2020, a Avaliação Natureza passa a ser quinzenal para os 4º e 5º anos, simulando questões do SAEB. O objetivo é instrumentalizar nossos estudantes e criar uma atmosfera de confiança e naturalidade ao encarar uma avaliação. A correção das avaliações é feita pela direção, que analisa a porcentagem de acerto de cada questão, detectando os conteúdos e habilidades que necessitam de reforço. As fragilidades são analisadas e, na Coordenação Pedagógica, estratégias e métodos são estudados com o objetivo de alcançar todos os estudantes. Nota-se que todos os estudantes do 2º Bloco, do 2º Ciclo são contemplados, independentemente se farão o SAEB ou não.

Os resultados são avaliados pela coordenação pedagógica e direção e repassados aos professores. Assim, são analisados e discutidos juntamente com os professores com intuito de apresentar as habilidades que foram alcançadas e as que não foram. Nessa análise, observa-se um parâmetro geral da turma e, também, individual. A partir daí, são planejadas as ações para atingir as habilidades que não foram alcançadas para cada turma e para seus respectivos estudantes. Essas avaliações são encaradas sempre na perspectiva da Avaliação Formativa.



**GDF - Governo do Distrito Federal**  
**Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal**  
**Coordenação Regional de Ensino do Paranoá e Itapoã**  
**Escola Classe Natureza**

### **11.2 Avaliação das Aprendizagens**

Sempre na perspectiva da Avaliação Formativa, os estudantes são avaliados de acordo com a participação nas atividades propostas pelo professor.

### **11.3 Conselho de Classe**

Acontece bimestralmente com a participação da Equipe Gestora, coordenadoras, professores, orientadora educacional, pedagoga e Sala de Recursos. Momento onde são apresentadas as potencialidades e fragilidades do trabalho pedagógico, encaminhamentos para os estudantes com dificuldades, troca de experiências e ideias para aprimoramento da prática.





**GDF - Governo do Distrito Federal**  
**Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal**  
**Coordenação Regional de Ensino do Paranoá e Itapoã**  
**Escola Classe Natureza**

**12- PLANO DE AÇÃO PARA IMPLEMENTAÇÃO DO**  
**PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO**



**GDF - Governo do Distrito Federal**  
**Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal**  
**Coordenação Regional de Ensino do Paranoá e Itapoã**  
**Escola Classe Natureza**

**A IMPLEMENTAÇÃO DA PROPOSTA PEDAGÓGICA**

**PLANO DE AÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO**

<b>OBJETIVOS</b>	<b>METAS</b>	<b>AÇÕES</b>	<b>AVALIAÇÕES DAS AÇÕES</b>	<b>RESPONSÁVEIS</b>	<b>CRONOGRAMA</b>
<ul style="list-style-type: none"><li>- Identificar e corrigir distorções, fortalecer as bases da escola para que possa concentrar esforços integralmente no processo de ensino-aprendizagem.</li><li>- Garantir a transparência dos aspectos pedagógicos, administrativos e financeiros através de objetos e metas prioritárias.</li><li>- Aprimorar as ações pedagógicas com foco no resultado dos alunos.</li><li>- Mobilizar, engajar e responsabilizar direção,</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Criação de parcerias com os diversos segmentos da comunidade.</li><li>- Conscientização de que a escola é um bem público.</li><li>- Conservação dos bens móveis e imóveis da escola.</li><li>- Melhoria e manutenção do espaço físico escolar.</li><li>- Manutenção e atualização dos dados funcionais dos servidores e alunos.</li><li>- Orientação e informação quanto às normas e regulamentações que regem os direitos dos servidores e</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Criação e/ou adequação de espaços físicos para melhoria no atendimento da Educação Integral.</li><li>- Estimulação dos docentes quanto à importância do trabalho em equipe por meio de relação de igualdade, respeito e consideração mútua.</li><li>- Realização de coordenações coletivas apoiando e construindo ações que contribuam</li></ul>	Reuniões e discussões com o Conselho e a Comunidade Escolar.	Equipe gestora, coordenadores pedagógicos, professores, pedagogo, orientadora educacional.	Ano letivo de 2023.



**GDF - Governo do Distrito Federal**  
**Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal**  
**Coordenação Regional de Ensino do Paranoá e Itapoã**  
**Escola Classe Natureza**

<p>professores, alunos e comunidade em todo o processo de ensino e aprendizagem.</p> <ul style="list-style-type: none"><li>- Reduzir o número de retidos em 15% em comparação ao ano letivo de 2022.</li><li>- Melhorar a qualidade de ensino, motivando a permanência do estudante na escola, evitando repetência e evasão.</li><li>- Aperfeiçoar a Coordenação Pedagógica como local e tempo de formação continuada e troca de experiência entre os profissionais da educação.</li><li>- Instituir a Avaliação</li></ul>	<p>estudantes.</p> <ul style="list-style-type: none"><li>- Cumprimento dos prazos para entrega de documentos.</li><li>- Contato direto e transparente com a comunidade.</li><li>- Envolvimento dos servidores com as normas regimentais e disciplinares.</li><li>- Proporcionar meios para que o servidor se desenvolva integralmente.</li><li>- Capacitar o servidor para o exercício de suas atividades.</li><li>- Convocar as instituições legalmente constituídas da escola para deliberação, acompanhamento e utilização dos recursos financeiros.</li><li>- Respeitar e cumprir a legislação vigente quanto à</li></ul>	<p>para o bem do coletivo escolar com acompanhamento, seleção e avaliação das habilidades a serem desenvolvidas.</p> <ul style="list-style-type: none"><li>- Valorização do trabalho do Coordenador Pedagógico Local como elemento essencial para o bom andamento do processo educacional.</li><li>- Reunião bimestral e extraordinária para avaliação do rendimento, frequência, disciplina e assuntos pertinentes.</li><li>- Parcerias com</li></ul>			
--	---	--	--	--	--



**GDF - Governo do Distrito Federal**  
**Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal**  
**Coordenação Regional de Ensino do Paranoá e Itapoã**  
**Escola Classe Natureza**

<p>Natureza bimestralmente para todas as turmas dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e quinzenalmente para os estudantes do 4º e 5º anos.</p> <ul style="list-style-type: none"><li>- Elevar o IDEB da Unidade Escolar para 6.4.</li><li>- Implementar a inclusão tecnológica aliada à aprendizagem.</li></ul>	<p>utilização de cada recurso financeiro recebido.</p> <ul style="list-style-type: none"><li>- Informar à comunidade toda melhoria feita em benefício da escola.</li><li>- Acompanhamento bimestral dos estudantes por meio de avaliações feitas pela Coordenação Pedagógica.</li></ul>	<p>recursos comunitários: Conselho Tutelar, Ronda Escolar, Postos de Saúde e Associações.</p>			
---	---	---	--	--	--



**GDF - Governo do Distrito Federal**  
**Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal**  
**Coordenação Regional de Ensino do Paranoá e Itapoã**  
**Escola Classe Natureza**



Subsecretaria de educação Básica Diretoria de Serviços e  
Projetos Especiais de Ensino



**13-Planos de Ação Específicos**

**UE: Escola Classe Natureza**

**Diretor(a): Mônica Clifford**

**Quantitativo de estudantes: 233**

**Etapas/modalidades: Ensino fundamental- anos iniciais**

**Serviços de Apoio: AEE, SOE, SEAA**

**EEAA: Pedagoga(o): Alessandra G. de Miranda Gabarão**

**Telefone: 3506-3048**

**Vice-diretor(a): Luiz Laudenir**

**Nº de turmas: 10**



**GDF - Governo do Distrito Federal**  
**Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal**  
**Coordenação Regional de Ensino do Paranoá e Itapoã**  
**Escola Classe Natureza**

	<b>Ações/Demandas</b>	<b>Objetivos</b>	<b>Procedimentos</b>	<b>Cronograma</b>	<b>Profissionais envolvidos</b>	<b>Avaliação</b>
<b>Mapeamento / Observação no Contexto Escolar (e / ou em sala de aula quando necessário - física ou virtual)</b>	<p>- Observar o contexto escolar; conhecer a metodologia de trabalho do professor; identificar os processos avaliativos utilizados com a turma; conhecer os motivos dos encaminhamentos. Atuar juntamente com a equipe escolar nas dificuldades mapeadas ao longo do ano letivo.</p>	<p>- Observar o contexto escolar, a dinâmica, planejamento e organização. - Observar em sala quando necessário (física ou virtual), de acordo com a necessidade e encaminhamento de estudantes ou docentes com queixa escolar.</p>	<p>- Observar a organização da escola, a rotina, as estratégias adotadas para facilitar a convivência, as trocas, a aprendizagem dentro de um ambiente propício para tal.</p>	<p>Ao longo do ano, fazer as observações necessárias.</p>	<p>Toda comunidade escolar.</p>	<p>- A escola é organizada: existe um acompanhamento do trabalho pedagógico e administrativo; Esse ano as turmas de Educação Infantil, 4º e 5º ano estão pela manhã. À tarde as turmas do BIA, contribuindo para o planejamento com os docentes. - A escola possui equipe quase completa (não tem psicólogo) e comprometida com o sucesso escolar. - Atende crianças que moram em chácaras da redondeza, Paranoá, Itapoã, Paranoá Parque e da CASAI, que abriga pessoas indígenas. Fazem uso de transporte escolar.</p>



**GDF - Governo do Distrito Federal**  
**Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal**  
**Coordenação Regional de Ensino do Paranoá e Itapoã**  
**Escola Classe Natureza**

<p>Coordenação Coletiva / Formação Continuada dos Professores</p>	<p>- Trabalhar em conjunto com a Gestão, OE, AEE e coordenação que, ao longo do ano letivo irão identificar e trabalhar as necessidades do grupo e promover ações previstas no calendário escolar e currículo da SEDF, além de, em momentos oportunos, discutir concepções de aprendizagem, alinhando às concepções de ensino e aprendizagem defendidas pela SEEDF (Histórico Cultural);</p>	<p>- Contribuir e apoiar os demais serviços com a formação, de acordo com as necessidades.</p>	<p>- A escola vem se organizando e planejando (gestão, principalmente na pessoa do vice-diretor) esse espaço com ênfase em formações baseadas nas avaliações formativas, que apontam fragilidades e potencialidades da instituição, no corrente ano, o que vem sendo de grande contribuição para o planejamento, mapeamento e organização do trabalho pedagógico.</p> <p>- Em 2020, enquanto formação continuada, foi realizada formação pela EEAA sobre: Psicometricidade (o que é, sugestões de atividades, para cada área, ginástica das boquinhas).</p> <p>- Oficinas e produção de materiais para uso em sala e nos projetos interventivos (inter, intra e extraclasse).</p> <p>- acompanhamento do planejamento nas coordenações, quando possível, principalmente do BIA;</p>	<p>Ao longo do ano letivo;</p>	<p>Gestão, EEAA, SOE, AEE, coordenação ;</p>	<p>-Foi realizada formação sobre psicometricidade em 2020. Percebe-se que os professores são atentos e já possuem uma prática que se preocupa com tais habilidades e, que a formação reforçou sobre a importância e acrescentou os saberes-fazeres do grupo;</p> <p>-Quanto às oficinas, a equipe vem adotando a prática de construção de jogos e materiais concretos diversos para intervenções tanto no projeto interventivo quanto no uso cotidiano em sala de aula;</p>
---	--	--	---	--------------------------------	--	---



**GDF - Governo do Distrito Federal**  
**Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal**  
**Coordenação Regional de Ensino do Paranoá e Itapoã**  
**Escola Classe Natureza**

<p align="center"><b>Relação Família-Escola</b></p>	<p>Há o relato e a observação que os pais são pouco participativos e presentes na escola. Um dos motivos é a distância e necessidade de transporte.</p>	<p>- Proporcionar momentos de interação, participação e acompanhamento das famílias na vida escolar dos estudantes junto à equipe escolar.          -O uso de aplicativos como Whatsapp tem favorecido a comunicação com familiares que não podem estar presencialmente na escola;</p>	<p>- Participar das reuniões de pais na UE (coletivas e individuais), atendendo demandas de estudantes levantadas pela escola.          - Entrevistas e orientações aos responsáveis.          - Famílias de Estudantes com Necessidades Educacionais Especiais - ENEEs (TFs).          - convocar responsáveis quando necessários, virtual ou presencialmente;</p>	<p>Bimestralmente e ao longo do ano letivo.</p>	<p>- Equipes de apoio e professores (quando necessário).</p>	<p>- Participação, juntamente com a gestão, da 1ª reunião com os pais.          - Atendimento à família de aluno com TDAH recém-chegado à escola (histórico, medicação, orientações e encaminhamento para atividades no contraturno).</p>
<p align="center"><b>Conselho de classe</b></p>	<p>- Acompanhar o conselho da educação infantil e do ensino fundamental.</p>	<p>- Participar dos conselhos de classe todos os bimestres.</p>	<p>- Interagir pontuando as questões individuais dos estudantes acompanhados bem como acolher os relatos de cada docente sobre a turma e estudantes específicos.</p>	<p>Nas datas estabelecidas pelo grupo.</p>	<p>EEAA; OE; AEE; Gestão; Coordenação e docentes.</p>	<p>- Esse espaço vem sendo momento de compartilhamentos, reflexões, trocas e deliberações importantes para o processo pedagógico.</p>





**GDF - Governo do Distrito Federal**  
**Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal**  
**Coordenação Regional de Ensino do Paranoá e Itapoã**  
**Escola Classe Natureza**

<p align="center">Projetos e ações institucionais</p>	<p>A escola realiza vários projetos temáticos (Brincando com a Natureza; Cultivando valores; Água e meio ambiente; Horta; Recreio) e o Projeto Interventivo.</p>	<p>- Trabalhar temas relevantes ao contexto escolar e intervir nas queixas escolares, aos estudantes que apresentam alguma dificuldade em acompanhar o processo educativo.          - Participar ativamente do projeto interventivo interclasse;</p>	<p>- No trabalho presencial, a escola realiza de acordo com o regimento, o reforço ou atividades adaptadas às necessidades dos estudantes (intraclasse) e faz o rodízio por dificuldades ou nível da psicogênese (interclasse). Este ano de 2022 a escola está vinculada ao projeto de educação integral para turmas de 4º e 5º anos, com momentos de intervenção extraclasse (reforço) para esses estudantes, a EEAA contribui com sugestões de atividades;</p>	<p>Toda equipe escolar.</p>	<p>Ao longo do ano letivo.</p>	<p>O projeto vem mostrando que os estudantes atendidos apresentam melhoras significativas em seu desempenho.</p>
<p align="center">Estudo de caso</p>	<p>- Realizar estudo de caso de todos os estudantes com laudo médico</p>	<p>- Prever enturmação e adaptações necessárias para ANEES no ano seguinte.</p>	<p>- Reunir com equipe escolar para dialogar junto aos docentes que tenham estudantes ANEE sobre o desempenho desses educandos (possível aprovação ou não) para planejar turmas de integração inversa, reduzida ou inclusiva.</p>	<p>EEAA, AEE, gestão, coordenação e docentes dos ANEES.</p>	<p>Antes da Estratégia de Matrícula.</p>	<p>Se todos os estudantes laudados foram contemplados.</p>



**GDF - Governo do Distrito Federal**  
**Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal**  
**Coordenação Regional de Ensino do Paranoá e Itapoã**  
**Escola Classe Natureza**

Este plano será acompanhado e avaliado ao fim de cada bimestre pela profissional da EEAA e Equipe Gestora da instituição de ensino por meio de observações sistemáticas das ações aqui propostas, reflexões e análise sobre o andamento dessas ações (como/se estão sendo atendidas) além de revisão das necessidades da unidade escolar, caso haja necessidade.



**GDF - Governo do Distrito Federal**  
**Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal**  
**Coordenação Regional de Ensino do Paranoá e Itapoã**  
**Escola Classe Natureza**

## Atendimento Educacional Especializado

### QUADRO DE AÇÕES

DEMANDA/ NECESSIDADE	OBJETIVOS	AÇÃO	PERÍODO	AVALIAÇÃO
<b>Identificar as necessidades específicas de cada aluno com deficiência</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>▪ Garantir o acesso e a permanência dos alunos com deficiência no ensino regular e sua participação em todas as atividades desenvolvidas na escola.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>▪ Realizar registro de observação do aluno.</li><li>▪ Realizar atividade diagnóstica com os alunos.</li><li>▪ Escrita de registro sobre o acompanhamento.</li><li>▪</li></ul>	Bimestral	Observação da participação do aluno nos vários momentos oferecidos pela escola.
<b>Encontro com os professores para esclarecimento sobre o AEE</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>▪ Atender as necessidades dos professores em relação ao aprendizado e ao encaminhamento das atividades para os alunos com necessidades específicas.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>▪ Participar do planejamento dos professores juntamente com a coordenação pedagógica.</li></ul>	Quinzenal	Registro das dificuldades e sugestões.
<b>Orientar as famílias acerca das necessidades pedagógicas específicas de seu filho</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>▪ Promover a parceria dos pais com a escola e facilitar a inclusão de forma natural.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>▪ Encontro em grupo ou individual de acordo com a necessidade.</li></ul>	Bimestral	Participação da família nos eventos da escola.
<b>Atendimento do aluno na sala de recursos</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>▪ Escrita de estudo de caso. Escrita dos planos de AEE.</li><li>▪ Conhecer o aluno.</li><li>▪ Desenvolver atividade que possibilite sua acessibilidade.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>▪ Propor atividades adaptadas (que atendam o desenvolvimento de acordo com a habilidade do aluno).</li><li>▪ Orientar o uso adequado do material adaptado.</li></ul>	Anual de acordo com o calendário letivo.	Registrar o desempenho do aluno na sala no atendimento.



**GDF - Governo do Distrito Federal**  
**Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal**  
**Coordenação Regional de Ensino do Paranoá e Itapoã**  
**Escola Classe Natureza**

<b>Confecção de material adequado</b>	▪ Elaborar recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para que se tenha a plena participação dos alunos considerando suas necessidades.	▪ Adaptar, ampliar, confeccionar de acordo com a necessidade de cada aluno.	Quinzenal (de acordo com o planejamento)	Observar e registrar a participação do aluno na sala de aula comum.
---------------------------------------	---	---	--	---

**- Atendimento Especializado ao Estudante (AEE) - Educação Especial / Sala de Recursos**

As pessoas com necessidades educacionais especiais têm assegurado, pela Constituição Federal, o direito à educação (escolarização) realizada em classes comuns e ao atendimento educacional especializado, que deve ser realizado, preferencialmente, em sala de recursos. Esse direito também está assegurado na Lei de Diretrizes e Bases Nacional (LDBEN). O atendimento educacional especializado realizado nas salas de recursos é definido nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica (CNE/CEB,2001) como um serviço de natureza pedagógica que suplementa (no caso de estudantes com altas habilidades/superdotação) e complementa (para estudantes com deficiência e Transtorno Global do Desenvolvimento - TGD) as orientações curriculares desenvolvidas em classes comuns em todas as etapas da Educação Básica.

O Atendimento Educacional Especializado tem como função identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para a plena participação dos estudantes, considerando suas necessidades específicas. As atividades desenvolvidas no Atendimento Educacional Especializado diferenciam-se daquelas realizadas na sala de aula comum, não sendo substitutivas à escolarização.

O Atendimento Educacional Especializado é uma forma de garantir que sejam reconhecidas e atendidas as particularidades e as potencialidades de cada estudante com necessidade educacional especial, provendo-os principalmente de apoio, de instrumentos de acessibilidade que eliminem as barreiras de comunicação, de informação, de locomoção, entre outros que impedem o acesso ao conhecimento, bem como o suporte ao professor regente e às famílias.

A Sala de Recursos atua em três dimensões: professores e comunidade escolar, estudantes e famílias com a finalidade de:

- Atuar de forma colaborativa com o professor de classe comum para a definição de



**GDF - Governo do Distrito Federal**  
**Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal**  
**Coordenação Regional de Ensino do Paranoá e Itapoã**  
**Escola Classe Natureza**

estratégias pedagógicas que favoreçam o acesso do estudante ao currículo e sua interação ao grupo.

- Orientar o professor da classe comum sobre estratégias que favoreçam a autonomia e o envolvimento do estudante em todas as atividades propostas ao grupo.
- Orientar os professores na elaboração das adequações curriculares necessárias ao processo educacional do estudante com necessidade educacional especial.
- Promover as condições de inclusão desses estudantes nas atividades da Unidade Escolar.
- Orientar as famílias para seu envolvimento e sua participação no processo educacional, inclusive nos atendimentos externos, se houver.
- Participar do processo de identificação e avaliação pedagógica das necessidades especiais e tomadas de decisões quanto ao apoio especializado necessário para o estudante.
- Fortalecer a autonomia dos estudantes a fim de levá-los a ter condições de decidir, opinar, escolher e tomar iniciativas, a partir de suas necessidades e motivações.
- Propiciar a interação dos estudantes em ambientes sociais, valorizando as diferenças e não discriminação.
- Realizar atividades que estimulem o desenvolvimento dos processos mentais: atenção, percepção, memória, raciocínio, imaginação, criatividade, linguagem, dentre outros, elaborar plano de AEE que contemple as especificidades e potencialidades de cada educando.

**O uso do Tablet como ferramenta de auxílio no processo de inclusão/ ensino-aprendizagem**

**Palavras-chave:** Tablet; Inclusão; Alfabetização.

Nossa escola é integrante da rede pública de ensino do Distrito Federal, localizada em área rural do Paranoá. Atende a Educação Infantil e o Ensino Fundamental - Anos Iniciais 1º ao 5º ano. Hoje, encontra-se, aproximadamente, com 266 alunos, dos quais 6 (seis) frequentam ativamente o atendimento em sala de recursos multifuncional. Esta Sala de Recurso funciona de modo itinerante, complementando grade horária com atendimento em outras duas Unidades Escolares – EC Sobradinho dos Melos e EC Cora Coralina, totalizando 17 (dezessete) alunos em atendimento.

No momento a sala de recursos contempla as seguintes especificidades:

Deficiência Física, Deficiência intelectual, Deficiência Intelectual / Down, Deficiências Múltiplas



**GDF - Governo do Distrito Federal**  
**Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal**  
**Coordenação Regional de Ensino do Paranoá e Itapoã**  
**Escola Classe Natureza**

(DMU), TGD e BV.

Segundo o Projeto Político-Pedagógico da Unidade Escolar, esta tem como missão assegurar a educação integral de seus educandos, buscando a formação de cidadãos críticos e participantes, capazes de interagir positivamente na transformação da sociedade, proporcionando também aos Alunos com Necessidades Educacionais Especiais (ANEE's) um ambiente propício ao seu desenvolvimento global, respeitando suas especificidades e potencialidades.

Buscando novas estratégias para atingir melhor desempenho e interesse dos estudantes, visto que a sala de recursos precisa atuar de forma diversificada, surgiu a ideia de trabalhar a inclusão digital, acreditando que esta ferramenta pode auxiliar no processo de aprendizagem significativa.

**Objetivo Geral:** Usar a inclusão digital e as tecnologias disponíveis para auxiliar a apropriação dos conhecimentos, por parte dos alunos ANEE's.

**Objetivos Específicos**

- Tornar as aulas mais atrativas e interessantes.
- Utilizar aplicativos de uso pedagógico para alfabetização.
- Possibilitar maior interatividade no processo de aprendizagem.

**Recursos:** 5 tablets

Em suma, o uso do tablet vem ao encontro das necessidades da sala de recursos atuar de forma diferenciada da sala de aula, fazendo uso de metodologias diversas, inclusive, oportunizando certa autonomia àqueles com maior comprometimento motor ou intelectual. Reiterando que o tablet será apenas mais uma ferramenta, devendo ser utilizado com atividades diversificadas, respeitando o nível de aprendizagem de cada educando.

**Professora da Sala de Recursos:** Lucielma Maria Fonseca Araújo



**GDF - Governo do Distrito Federal**  
**Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal**  
**Coordenação Regional de Ensino do Paranoá e Itapoã**  
**Escola Classe Natureza**

### Plano de Operacionalização da Orientação Educacional

Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional: Maria Eunice Pontes Ribeiro \_\_\_\_\_ Matrícula: 2128888 \_\_\_\_\_ Turno: Diurno

“O(a) Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional integra-se à equipe pedagógica da Unidade Escolar incorporando suas ações ao processo educativo global, na perspectiva da Educação em e para os Direitos Humanos, Cidadania, Diversidade e Sustentabilidade, objetivando a aprendizagem e o desenvolvimento integral do estudante. “(OP, 2019, p. 30)

- ❖ Participar da elaboração e execução do Projeto Político Pedagógico
- ❖ Fazer escuta ativa dos estudantes de todo corpo escolar;
- ❖ Assessorar os processos ensino aprendizagem em parceria com os profissionais da organização pedagógica;
- ❖ Participar ativamente das reuniões coletivas e conselhos de classe;
- ❖ Contribuir para o vínculo família e escola;
- ❖ Fazer parcerias junto a rede social;
- ❖ colaborar no processo de ressignificação do papel da escola na trajetória dos estudantes em distorção idade/série;



Assim sendo, segue o planejamento da Orientação Educacional para o presente ano letivo:

#### METAS:

**Implantação da Orientação Educacional:** Estruturação do espaço físico, promoção da identidade da Orientação Educacional, Organização dos instrumentos de registros.

**Ações Institucionais:** Análise da realidade, articulada com a gestão escolar, através de levantamento de dados , com ações individuais e coletivas para compor o PPP.

**Ações junto aos professores:** Apoio Pedagógico individual, Ação Pedagógica no coletivo. **Ações junto aos estudantes:** Ações educativas individuais, Ações educativas no coletivo. **Ações junto à família:** Integração família-escola, Atenção individualizada.

Após análise da realidade, buscar favorecer a integração família-escola.



**GDF - Governo do Distrito Federal**  
**Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal**  
**Coordenação Regional de Ensino do Paranoá e Itapoã**  
**Escola Classe Natureza**

**Ações em Rede:** acionar a rede de proteção social, Rede interna e externa.





**GDF - Governo do Distrito Federal**  
**Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal**  
**Coordenação Regional de Ensino do Paranoá e Itapoã**  
**Escola Classe Natureza**

TEMÁTICA	FUNDAMENTAÇÃO CURRICULAR			ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS	EIXO DE AÇÃO	PERÍODO DE EXECUÇÃO
	Ed. Cidadania DH	Ed. Diversid.	Ed. Sustent.			
Implantação da Orientação Educacional	x	x		Estruturação do espaço físico;	Implantação da Orientação Educacional.	Fevereiro/Março de 2023
				Promoção da identidade da Orientação Educacional;		
				Organização dos instrumentos de registros.		
				Mapeamento institucional.		
Plano de Ação da Orientação Educacional	x	x		Planejamento das ações de forma articulada e coletiva para auxiliar na superação das situações- problema/desafios identificadas na análise e interpretação dos dados da realidade escolar.	Ação Institucional e com a equipe gestora Ações junto aos professores e estudantes;	Maio de 2023
Intervenção e acompanhamento	x	x		Parceria com a equipe gestora nos encaminhamentos e nas ações que envolvam diretrizes e legislações pertinentes a` defesa dos direitos dos estudantes e de suas famílias. Intervenção em sala de aula. Encaminhamento das demandas. Intervenção em sala de aula em parceria com EEAA (por meio de oficinas que atendemos durante o projeto interventivo, com os alunos pré-silábicos). Atendimentos individuais. Tema: cultura da paz, identidade e autonomia.	Ação Institucional e com a equipe gestora Acompanhamento aos professores e estudantes	Durante todo o ano letivo de 2023.  1º Bimestre



**GDF - Governo do Distrito Federal**  
**Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal**  
**Coordenação Regional de Ensino do Paranoá e Itapoã**  
**Escola Classe Natureza**

				Realizar ações preventivas e educativas junto à EEAA.		
Projeto cultura da paz	X	x		Oficina com os professores. Oficina em sala de aula sobre a comunicação não violenta;	Ação junto aos estudantes e professores.	Durante todo o ano letivo de 2023.
				Promover a análise reflexiva e o diálogo problematizador da convivência escolar.	Ação junto aos estudantes.	
				Trabalhar com o estudante a importância de ser cidadão (direitos e deveres). Resgatar a função social da escola.		
Assistência à saúde do estudante	X	x	x	Levantamento de estudantes que necessitam realizar exames oftalmológico. Ações junto ao PSE (odontológico). Ações preventivas (vacinação, dengue) Realizar encaminhamentos para saúde (UBS)	Ação junto aos estudantes.	Durante mês de Maio



**GDF - Governo do Distrito Federal**  
**Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal**  
**Coordenação Regional de Ensino do Paranoá e Itapoã**  
**Escola Classe Natureza**

Prevenção e combate ao abuso e exploração sexual de crianças e adolescentes	x	x		Promoção de palestras com representantes da rede de apoio visando esclarecer dúvidas dos estudantes e informa-los sobre caracterização do abuso, acolhimento e canais de denúncia.	Ação junto aos estudantes.	Durante ano letivos 2023
Transição dos alunos dos 6º anos	x	x	x	Desenvolver o projeto de transição; Sensibilização quanto a` organização de materiais e rotina de estudos	Ação junto aos professores e estudantes.	Durante todo ano letivo
Participação nos				Escuta ativa e levantamento de demandas	Ação junto aos professores.	Durante ano letivo de 2023



**GDF - Governo do Distrito Federal**  
**Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal**  
**Coordenação Regional de Ensino do Paranoá e Itapoã**  
**Escola Classe Natureza**

Conselhos de Classe	x			Acompanhar o processo ensino aprendizagem Realizar atendimentos individuais e coletivos Realizar as devolutivas		
Bullying	x	x		Orientação aos docentes e discentes, de forma coletiva e/ou individual a respeito das consequências das atitudes preconceituosas e discriminatórias dentro e fora do contexto escolar para a saúde mental dos estudantes.	Ação junto aos professores e estudantes.	Durante todo o ano letivo de 2023.
					Ação junto aos estudantes.	Durante todo o ano letivo de 2023.
				Realizar ações preventivas contra a discriminação por motivo de convicções filosóficas, religiosas, ou qualquer forma de preconceito de classe econômica, social, ética, sexual, enfatizando o respeito à diversidade cultural	Ação junto aos estudantes.	Durante todo o ano letivo de 2023.



**GDF - Governo do Distrito Federal**  
**Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal**  
**Coordenação Regional de Ensino do Paranoá e Itapoã**  
**Escola Classe Natureza**

**Instrumentos de Avaliação e Indicadores de Resultados:**

A avaliação do trabalho da Orientação Educacional ocorrerá sem desconectar-se da ação educativa da escola. Nesse sentido, uma das dimensões é a avaliação institucional proposta pela SEEDF com possibilidade para a avaliação do trabalho da escola por ela mesma, tendo por pressuposto inicial a análise e construção do Projeto Pedagógico.

A avaliação traduz-se também numa oportunidade de definir as principais dificuldades, suas origens, consequências, e, possíveis soluções e/ou ações com foco da formação integral dos educandos e na aprendizagem significativa durante o processo.



**GDF - Governo do Distrito Federal**  
**Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal**  
**Coordenação Regional de Ensino do Paranoá e Itapoã**  
**Escola Classe Natureza**

**PLANO DE AÇÃO DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA**

<b>OBJETIVOS</b>	<b>AÇÕES / ESTRATÉGIAS</b>	<b>PARCERIAS ENVOLVIDAS NAS AÇÕES</b>	<b>PÚBLICO</b>	<b>CRONOGRAMA</b>	<b>AVALIAÇÕES DAS AÇÕES</b>
<ul style="list-style-type: none"><li>- Coordenar a elaboração e a execução do Projeto Político-Pedagógico (PPP).</li><li>- Acompanhar o planejamento das aulas.</li><li>- Promover a articulação entre os diferentes anos / etapas da Educação Básica.</li><li>- Orientar e acompanhar o diagnóstico dos estudantes bimestralmente.</li><li>- Analisar o desenvolvimento pedagógico dos estudantes e</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Acompanhar os planejamentos das aulas e das atividades.</li><li>- Promover nas quartas-feiras reuniões pedagógicas coletivas.</li><li>- Coordenar a elaboração do PPP.</li><li>- Promover estudos do Currículo em</li></ul>	Equipe Gestora, Professores, Professora da Sala de Recursos, Equipe de Atendimento a Estudantes com Necessidades Educacionais Especiais, Comunidade.	Todos os alunos da Unidade Escolar, professores e comunidade.	<ul style="list-style-type: none"><li>- Acompanhar o planejamento das aulas (terças e quintas-feiras).</li><li>- Coordenações Coletivas (quartas-feiras).</li><li>- Estudo do Currículo em Movimento (1º semestre).</li><li>- Revisar o PPP (março a junho).</li><li>- Diagnóstico dos</li></ul>	Constantemente em intervalos máximos de um bimestre, com a participação da equipe gestora, professores e comunidade.



**GDF - Governo do Distrito Federal**  
**Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal**  
**Coordenação Regional de Ensino do Paranoá e Itapoã**  
**Escola Classe Natureza**

<p>das turmas.</p> <ul style="list-style-type: none"><li>- Promover e acompanhar o Projeto Interventivo.</li><li>- Identificar constantemente as prioridades das turmas e professores para auxiliá-los.</li><li>- Promover reuniões bimestrais para apresentação do rendimento dos estudantes.</li><li>- Acompanhar e sugerir atividades, avaliações e intervenções.</li></ul>	<p>Movimento e discussões com a comunidade escolar.</p> <ul style="list-style-type: none"><li>- Usar o espaço e tempo da Coordenação Coletiva como momento de formação continuada.</li></ul>			<p>estudantes (1ª semana de cada bimestre).</p> <ul style="list-style-type: none"><li>- Execução do Projeto Interventivo (segundas, terças e sextas-feiras).</li></ul>	
--	--	--	--	--	--



**GDF - Governo do Distrito Federal**  
**Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal**  
**Coordenação Regional de Ensino do Paranoá e Itapoã**  
**Escola Classe Natureza**

**14- PROJETOS ESPECÍFICOS**

**QUADRO SÍNTESE DOS PROJETOS INDIVIDUAIS, EM GRUPO E / OU  
INTERDISCIPLINARES DESENVOLVIDOS NA ESCOLA**

<b>PROJETO</b>	<b>OBJETIVOS</b>	<b>PRINCIPAIS AÇÕES</b>	<b>PROFESSOR RESPONSÁVEL</b>	<b>AValiação DO PROJETO</b>
<b>PROJETO ARCO-ÍRIS: A leitura na Natureza</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Formar leitores que modificam e interferem, por meio de uma leitura crítica e eficiente, a realidade na qual estão inseridos;</li><li>- Promover situações sociais de leitura, com discussões sobre as obras lidas;</li><li>- Desenvolver o vocabulário;</li><li>- Diversificar o repertório de leituras;</li><li>- Identificar os elementos que compõem os livros literários;</li><li>- Identificar as características dos diferentes gêneros literários;</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Reconto de obras, debates, diálogos, releituras orais e escritas; elaboração de listas, de paródias e de novos textos; chás literários; concursos de desenhos, frases e redação; empréstimos de livros para serem levados para casa e lidos com a família; exposições; peças de teatro; filmes e vídeos; entrevistas; produção de diários de leitura; jornal falado; leitura dramatizada; rodas de leitura; exibição de filmes;</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Professores e coordenadores</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>- No decorrer do ano letivo, durante as coordenações coletivas.</li></ul>





**GDF - Governo do Distrito Federal**  
**Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal**  
**Coordenação Regional de Ensino do Paranoá e Itapoã**  
**Escola Classe Natureza**

	<ul style="list-style-type: none"><li>- Despertar o prazer pela leitura;</li><li>- Identificar informações explícitas e implícitas presentes nos textos.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Visitas semanais à sala de leitura.</li></ul>		
--	--	---	--	--



**GDF - Governo do Distrito Federal**  
**Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal**  
**Coordenação Regional de Ensino do Paranoá e Itapoã**  
**Escola Classe Natureza**

<b>PROJETO</b>	<b>OBJETIVOS</b>	<b>PRINCIPAIS AÇÕES</b>	<b>PROFESSOR RESPONSÁVEL</b>	<b>AVALIAÇÃO DO PROJETO</b>
<b>APRENDENDO VALOR (Parceria com a Banco Central)</b>	“Estimular o desenvolvimento de competência e habilidades de Educação Financeira e Educação para o Consumo em estudantes das escolas públicas brasileiras.”	<ul style="list-style-type: none"><li>- acesso, para gestores de rede e das escolas, bem como para os professores do Ensino Fundamental participantes do Programa, a um conjunto de recursos e ferramentas para auxiliá-los na implementação e na execução de todas as ações previstas pelo Programa.</li><li>- formação <i>on-line</i> que busca contribuir para que os gestores assumam o protagonismo na gestão pedagógica, para além da gestão administrativa de suas escolas.</li><li>- formação <i>on-line</i> que aborda a Educação Financeira de forma prática, tratando de temas que fazem parte do dia a dia dos educadores. De modo leve e amparado por exemplos do cotidiano, os três pilares temáticos do Programa</li><li>- – projetos escolares que são sequências didáticas, de cinco a dez aulas, em que a Educação Financeira é apresentada de forma transversal e integrada aos componentes curriculares Língua Portuguesa, Matemática ou</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Professores do 4º Ano e 5º Ano.</li><li>- Orientadora Educacional.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>- No decorrer do ano letivo.</li></ul>



**GDF - Governo do Distrito Federal**  
**Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal**  
**Coordenação Regional de Ensino do Paranoá e Itapoã**  
**Escola Classe Natureza**

		<p>Ciências Humanas. Habilidades socioemocionais também são trabalhadas nas diversas atividades propostas, pois são indispensáveis para que os estudantes desenvolvam comportamentos financeiros saudáveis. Além dos benefícios que a Educação Financeira oferece para os estudantes e para suas famílias.</p>		
--	--	--	--	--



**GDF - Governo do Distrito Federal**  
**Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal**  
**Coordenação Regional de Ensino do Paranoá e Itapoã**  
**Escola Classe Natureza**

<b>PROJETO</b>	<b>OBJETIVOS</b>	<b>PRINCIPAIS AÇÕES</b>	<b>PROFESSOR RESPONSÁVEL</b>	<b>AVALIAÇÃO DO PROJETO</b>
<b>CULTIVANDO VALORES NA NATUREZA</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Resgatar em nossos alunos valores como respeito, amor, paz, convivência, colaboração, honestidade, responsabilidade, solidariedade, humildade, preservação do meio ambiente e patrimônio público.</li><li>- Adotar atitudes de respeito às diferenças.</li><li>- Praticar no dia a dia, atitudes de solidariedade, cooperação e respeito.</li><li>- Ser um agente transmissor e multiplicador de valores, na escola, na família e na sociedade.</li><li>- Perceber que normas devem ser respeitadas.</li><li>- Valorizar e empregar o diálogo como forma de esclarecer conflitos e tomar decisões coletivas.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Promover intervenções coletivas e individuais.</li><li>- Assistir a filmes.</li><li>- Realizar rodas de conversa e debates.</li><li>- Praticar dinâmicas em grupo.</li><li>- Promover exposições de trabalhos realizados e apresentações.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Orientadora Educacional.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>- No decorrer do ano letivo.</li></ul>



**GDF - Governo do Distrito Federal**  
**Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal**  
**Coordenação Regional de Ensino do Paranoá e Itapoã**  
**Escola Classe Natureza**

<b>PROJETO</b>	<b>OBJETIVOS</b>	<b>PRINCIPAIS AÇÕES</b>	<b>PROFESSOR RESPONSÁVEL</b>	<b>AVALIAÇÃO DO PROJETO</b>
<b>AULAS PASSEIO</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Perceber-se enquanto “ser” sujeito da história. Ser transformador, na busca de uma sociedade mais humana.</li><li>- Possibilitar a aquisição da prática social, muito importante como formadora de opiniões consistentes, reflexivas e problematizadoras.</li><li>- Construir noções de localização, tempo, espaço, clima, mapas, paisagens.</li><li>- Possibilitar às crianças um espaço em que elas possam ampliar seus conceitos científicos, tendo contato com o real ao encontro do ideal de uma forma prazerosa.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Levar os estudantes para conhecer os principais pontos turísticos do Distrito Federal, conhecendo seu patrimônio cultural material e imaterial.</li><li>- Promover aulas de educação ambiental em parques ecológicos.</li><li>- Assistir a filmes no cinema e/ou peças teatrais.</li><li>- Contemplar exposições de arte.</li><li>- Conhecer lugares que promovam a construção e a apropriação de conceitos e saberes.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Equipe gestora, coordenação pedagógica e professores.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>- No decorrer do ano letivo</li></ul>



**GDF - Governo do Distrito Federal**  
**Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal**  
**Coordenação Regional de Ensino do Paranoá e Itapoã**  
**Escola Classe Natureza**

<b>PROJETO</b>	<b>OBJETIVOS</b>	<b>PRINCIPAIS AÇÕES</b>	<b>PROFESSOR RESPONSÁVEL</b>	<b>AVALIAÇÃO DO PROJETO</b>
<b>MENSAGEIROS DA ÁGUA</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Disseminar na comunidade escolar as informações e conhecimentos compartilhados nos encontros e oficinas de formação promovidos pela SEEDF, Caesb e SESDF.</li><li>- Promover ações que objetivem a preservação, recuperação e conservação da qualidade ambiental na UE.</li><li>- Propor ações e estratégias para o enfrentamento da crise hídrica no DF, priorizando a economia de água.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Apresentar para as turmas a importância da água e a real necessidade em economizar.</li><li>- Compartilhar material de divulgação para toda a comunidade escolar.</li><li>- Realizar vistoria na escola e entorno para o combate do Aedes Aegypti (ação inviável durante a pandemia).</li><li>- Promover concursos de desenhos e exposições sobre a importância da conscientização do uso sustentável da água.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Equipe gestora, coordenação pedagógica e professores.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>- No decorrer do primeiro semestre.</li></ul>



**GDF - Governo do Distrito Federal**  
**Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal**  
**Coordenação Regional de Ensino do Paranoá e Itapoã**  
**Escola Classe Natureza**

<b>PROJETO</b>	<b>OBJETIVOS</b>	<b>PRINCIPAIS AÇÕES</b>	<b>PROFESSOR RESPONSÁVEL</b>	<b>AVALIAÇÃO DO PROJETO</b>
<b>BRINCANDO COM A NATUREZA*</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Reconhecer a importância da preservação do meio ambiente, valorizando-o.</li><li>- Entender-se como parte integrante da natureza.</li><li>- Preservar o ambiente à sua volta Cerrado.</li><li>- Diferenciar natureza preservada de ambientes poluídos.</li><li>- Conhecer espécies da fauna e da flora do Cerrado.</li><li>- Observar a importância da água na natureza e no nosso dia a dia, assim como o seu uso consciente.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Pesquisas sobre o assunto “Questão ambiental”.</li><li>- Questionamentos sobre o meio ambiente: O que é? O que tem no meio ambiente? O que destrói o meio ambiente? (Desmatamento, poluição, lixo etc.).</li><li>- Vídeos (assistir filmes / documentários sobre o assunto).</li><li>- Leitura de livros que abordam o tema</li><li>- Produção de textos e frases.</li><li>- Produção de acrósticos com palavras chaves: Ecologia, vegetação, água, desmatamento, poluição, lixo / resíduos sólidos.</li><li>- Passeio na escola, observando a área interna e externa: Existe área degradada? A vegetação está preservada? Quais árvores / plantas podemos identificar? Há descarte de lixo em locais impróprios?</li><li>- Produção e confecção de álbuns de desenhos, gravuras etc.</li><li>- Confecção de cartazes, murais, pinturas, modelagens etc.</li><li>- Montagem de maquetes.</li></ul>	Todos os Professores e Coordenadores	No decorrer do ano letivo.



**GDF - Governo do Distrito Federal**  
**Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal**  
**Coordenação Regional de Ensino do Paranoá e Itapoã**  
**Escola Classe Natureza**

	<ul style="list-style-type: none"><li>- Demonstrar que a reciclagem pode trazer inúmeros benefícios e que precisamos descartar os resíduos sólidos em locais adequados.</li><li>- Estimular os alunos a serem multiplicadores dos conhecimentos sobre o meio ambiente em sua casa e na comunidade.</li><li>- Repensar as atitudes diárias e as consequências no meio em que vivemos.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Elaboração de princípios de preservação e cuidados com o meio ambiente / Direitos do meio ambiente.</li><li>- Trabalhar e produzir textos, histórias, músicas com a temática ambiental.</li><li>- Trabalhar com a conscientização do uso dos recursos naturais, para tentarmos mudar nossas atitudes com o meio ambiente.</li><li>- Conhecer as leis sobre o meio ambiente.</li><li>- Montagens de jogos, como bingos, trilhas etc.</li><li>- Reciclagem e reaproveitamento de materiais - Oficinas de sucatas.</li><li>- Desenho sobre a questão ambiental (o real e o ideal).</li><li>- Fixar conhecimentos teóricos como: ciclo da água, cadeia alimentar e poluição do ambiente (sonora, visual, da água, do solo e do ar).</li><li>- Questionamentos sobre como a água chega na nossa escola e em suas casas.</li><li>- Dicas de como economizar a água.</li><li>- Relacionar Água e Energia.</li></ul>		
--	--	--	--	--





**GDF - Governo do Distrito Federal**  
**Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal**  
**Coordenação Regional de Ensino do Paranoá e Itapoã**  
**Escola Classe Natureza**

<b>PROJETO</b>	<b>OBJETIVOS</b>	<b>PRINCIPAIS AÇÕES</b>	<b>PROFESSOR RESPONSÁVEL</b>	<b>AValiação DO PROJETO</b>
<b>PROJETO INTERVENTIVO</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Realizar atividades, para identificar um diagnóstico prévio das dificuldades de cada estudante para a intervenção pedagógica, facilitando assim um atendimento em pequenos grupos.</li><li>- Organizar os recursos e os espaços necessários para a execução do projeto, assim como os profissionais que irão dar o atendimento ao estudante.</li><li>- Trabalhar com atividades de sistematização da escrita, leitura e oralidade, que são as dificuldades visualizadas pelos professores.</li><li>- Utilizar jogos, que permitam aos alunos tratar as palavras como objetos com os quais se pode brincar e aprender.</li><li>- Os jogos, visam garantir oportunidades de ludicamente, atuar como sujeitos da linguagem.</li><li>- Propiciar a autoestima e a confiança</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Atividades de sistematização da leitura, escrita, inferências, letramento e oralidade.</li><li>- Utilizar jogos (MDF).</li><li>- Trabalhar com a identificação do aluno.</li><li>- Utilizar jogos lúdicos para desenvolver o letramento;</li><li>- Alfabeto móvel.</li></ul>	Coordenadoras. Pedagoga. Supervisora	<ul style="list-style-type: none"><li>- Será realizada por meio de observação e análise das atividades desenvolvidas pelo estudante e de forma constante, observando o desempenho e a compreensão do estudante. A participação de toda a equipe pedagógica da escola favorecerá a flexibilidade no uso de diversos tipos de estratégias pedagógicas, garantindo o atendimento adequado ao estudante, facilitando sua aquisição de escrita alfabética.</li><li>O papel principal da equipe será o de guiar, orientar e ajudar o estudante durante suas atividades, adequando o nível de ajuda ao nível de</li></ul>



**GDF - Governo do Distrito Federal**  
**Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal**  
**Coordenação Regional de Ensino do Paranoá e Itapoã**  
**Escola Classe Natureza**

	<p>no estudante de forma a torná-lo cada vez mais autônomo.</p> <ul style="list-style-type: none"><li>- Valorizar as manifestações espontâneas do estudante, como histórias e narrativas, sua própria fala diante de diversas situações.</li><li>- Propiciar o desenvolvimento da autonomia, levando os estudantes a pensarem por si mesmos e a cumprirem tarefas com responsabilidade e compromisso.</li><li>- Acompanhar o estudante, propondo-lhe situações desafiadoras em contato com materiais provocantes para ele, como materiais concretos (alfabeto móvel, jogos, figuras etc.).</li><li>- Ajudar a criança a corrigir os seus erros, observando, escutando e analisando as respostas e atitudes.</li><li>- Manter atualizada a ficha de acompanhamento do estudante no Projeto Interventivo.</li></ul>			<p>competência que o estudante precise.</p>
--	---	--	--	---



**GDF - Governo do Distrito Federal**  
**Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal**  
**Coordenação Regional de Ensino do Paranoá e Itapoã**  
**Escola Classe Natureza**

<p><b>PROJETO HORTA NA ESCOLA – QUEM PLANTA COLHE</b></p>	<p>Conscientizar a Comunidade Escolar e local quanto à importância do projeto “Horta na Escola” como laboratório vivo de consciência pública, voltada à educação alimentar e à preservação ambiental, através de atividades práticas e interdisciplinares de forma sistemática e transversal nas atividades pedagógicas.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Reunião com pais, estudantes, professores e funcionários para esclarecimento e informações sobre o Projeto Horta na Escola.</li> <li>- Identificar as ferramentas, plantas e Viabilização de recursos como, adubos, sementes e ferramentas necessárias ao cultivo de hortaliças-parceria com pais e comunidade local.</li> <li>- Organização dos canteiros juntamente com alunos e professores.</li> <li>- Distribuição das tarefas/responsabilidades para cada turma.</li> <li>- Acompanhamento das atividades desenvolvidas na horta pela direção e professores.</li> </ul>	<p>Direção e professores com a Sala de Recursos.</p>	<p>A avaliação no projeto “Horta na Escola: Sabores Potencializam Saberes” será realizada de forma variada e contínua, visando a superação das dificuldades dos educandos.</p> <p>Poderá ser feita por meio da observação, ou melhor, do acompanhamento do educador ou pelos próprios educandos, analisando se os objetivos propostos estão sendo alcançados.</p> <p>O educando tem como peça-chave principal de todo o processo, questionar, opinar, investigar, criar, ou seja, ser realmente um educando de carteirinha, com perfil de um educador. Assim, a autoavaliação também se torna eficaz, pois levará os</p>
---	--	--	--	--



**GDF - Governo do Distrito Federal**  
**Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal**  
**Coordenação Regional de Ensino do Paranoá e Itapoã**  
**Escola Classe Natureza**

		<p>- Realização de pesquisa sobre: organização da horta, o solo, período e o clima, os alimentos e seu valor nutricional, a importância do solo na reprodução de alimentos; os cuidados com a preparação do solo; tipos de verduras e legumes a serem plantados.</p> <p>Organização de Compostagem e/ou minhocário</p>		<p>educandos a relatar, questionar, criticar, raciocinar, interagir, dando maiores subsídios ao conhecimento e à reflexão sobre as próprias atitudes e ao mesmo tempo estimulando os mesmos.</p>
--	--	--	--	--



## **15- ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO**

O Projeto Político-Pedagógico da Escola Classe Natureza, construído coletivamente por todos os professores, servidores da Instituição, bem como pela comunidade e estudantes, não é rígida. Pelo contrário, é flexível e dinâmico. Estará sempre à disposição da comunidade escolar na versão impressa na sala dos professores e direção.

Sua avaliação será semestralmente, preferencialmente durante as reuniões com a comunidade, conselho escolar e/ou semanas pedagógicas. Os registros e flexibilização serão feitos pelos membros que elaboraram a referida proposta.

O intuito desta avaliação é para ajustar, aperfeiçoar e adaptar o Projeto de acordo com as necessidades demandadas pela comunidade escolar.

## **16- ANEXOS**

### **16.1 - A LEITURA NA NATUREZA**

***“Todo ser humano necessita expandir seus horizontes. E a maneira mais eficiente, se não a mais prazerosa, é viajando através de livros.”***

L.G

#### **Justificativa**

Acreditamos que a leitura, fonte inesgotável de conhecimento e prazer, tem importante papel na formação do indivíduo. Dessa forma, precisamos torná-la hábito no cotidiano escolar, bem como na rotina doméstica dos alunos.

Sabemos que essa não é uma tarefa fácil, uma vez que vivemos num mundo cada vez mais tecnológico e digital, onde as novas tecnologias “simplificam” quase todas as funções – botões e teclas resumem muitos passos.

Teclar, por exemplo, nunca foi tão fácil e atrativo e, ainda, há como enviar e receber áudios. O que se escreve e o que se lê está empobrecido por siglas e gírias inventadas e reinventadas a cada novo dia. Palavras, diálogos e narrativas das mais interessantes estão entrando no ostracismo de um viés que a tecnologia traz.

Além das redes sociais, há os jogos, as grandes produções do entretenimento



**GDF - Governo do Distrito Federal**  
**Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal**  
**Coordenação Regional de Ensino do Paranoá e Itapoã**  
**Escola Classe Natureza**

trazidas pela TV. E como concorrer com tudo isso? É um grande desafio! Mas o que parece distanciar é o que se torna aliado, certo?!

Temos que levar os alunos a vivenciarem experiências que só a leitura é capaz de lhes proporcionar, solidificando conhecimentos significativos e estimulando o gosto pelos livros – transportando-os para o desconhecido, explorando e decifrando sentimentos e emoções que os cercam, acrescentando vida ao sabor da existência.

É por meio da leitura, também, que o indivíduo adquire conhecimento e informações que lhe dão a capacidade de discutir e questionar as diferentes situações que podem surgir no dia a dia. É necessário incentivar a relação do aluno com os livros, jornais e revistas, viabilizando assim, acesso à leitura e possibilitando a aprendizagem. É preciso formar leitores, não meros estudantes alfabetizados – que conhecem letras, palavras, mas não conseguem dar sentidos a elas nem mesmo reinventar e modificar sua realidade através do conhecimento, da criticidade e da ação.

É preciso, urgente e gradativamente, resgatar a leitura e seu valor enquanto meio de transformação e emancipação social e promoção e formação da cidadania.

### **Objetivo Geral**

Formar leitores que modificam e interferem, por meio de uma leitura crítica e eficiente, a realidade na qual estão inseridos.

### **Objetivos Específicos**

- Promover situações sociais de leitura, com discussões sobre as obras lidas;
- Desenvolver o vocabulário;
- Diversificar o repertório de leituras;
- Vivenciar emoções, a fantasia e a imaginação;
- Produzir textos orais e escritos;
- Identificar as características dos diferentes gêneros literários;
- Despertar o prazer pela leitura;
- Identificar informações explícitas e implícitas presentes nos textos;
- Possibilitar o acesso à leitura e aos diferentes autores e suas obras;
- Identificar os elementos que compõem os livros literários.

### **Metodologia**



**GDF - Governo do Distrito Federal**  
**Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal**  
**Coordenação Regional de Ensino do Paranoá e Itapoã**  
**Escola Classe Natureza**

O projeto será desenvolvido ao longo do ano letivo, na Escola Classe Natureza, com todas as turmas. Para alcançar os objetivos propostos, as turmas, divididas em seus respectivos turnos, desenvolverão atividades que visem estimular a leitura tanto no cotidiano escolar quanto nos ambientes além de seus muros, as quais vão desde leituras diárias, semanais, criando uma rotina em sala de aula, o contato íntimo com os livros, passando pelo reconto, debates, diálogos, releituras orais e escritas; elaboração de listas, de paródias e de novos textos; chás literários; concursos de desenhos, frases e redação; empréstimos de livros para serem levados para casa e lidos com a família; exposições; peças de teatro; filmes e vídeos; entrevistas; produção de diários de leitura; jornal falado; leitura dramatizada; rodas de leitura; exibição de filmes; dentre outras estratégias.

A novidade para 2023 foi a organização de um ambiente aconchegante, a sala de leitura, com todo o acervo de livros literários disponíveis aos alunos. Foi organizado um revezamento de horários, assim cada turma tem o direito a visitar a sala de leitura semanalmente e levar um livro por semana para leitura com a família.

Para cada turma, também, foi sugerido que escolhesse um gênero textual para que sejam trabalhadas as suas obras, a sua biografia e preparada uma apresentação – tal qual o professor decida a forma de fazê-la – a fim de que os estudantes compreendam a construção do livro e o vejam como uma obra artística e literária dotada de um contexto histórico.

**Cronograma:** Toda semana o empréstimo e o momento de leitura na sala de leitura. Cada turma fará uma apresentação no mês sorteado para sua turma.

### **Recursos**

Obras literárias; Jornais e revistas; Textos didáticos; TV; Filmes; Internet; Equipe Escolar (professores, EEAA, orientador educacional, gestores, servidores);

### **Avaliação**

Ao longo do projeto, sempre abrindo espaço para as discussões nas Coordenações Coletivas Semanais, às quartas-feiras e ficha de leitura que acompanha cada livro emprestado.



## **16.2 - HORTA NA ESCOLA – QUEM PLANTA COLHE**

### **Problematização**

A partir da horta, o estudante tem garantida a possibilidade de aprender a plantar, selecionar o que plantar, planejar o que plantou, transplantar mudas, regar, cuidar, colher, decidir o que fazer do que colheu, por exemplo, alteram sensivelmente a relação das pessoas com o ambiente em que elas vivem, estimulando a construção dos princípios de responsabilidade e comprometimento com a natureza, com o ambiente escolar e da comunidade, com a sustentabilidade do planeta e com a valorização das relações com a sua e com outras espécies.

Por meio da horta é possível propiciar conhecimentos e habilidades que permitem às pessoas produzir, descobrir, selecionar e consumir os alimentos de forma adequada, saudável e segura e assim conscientizá-las quanto a práticas alimentares mais saudáveis e discutir a possibilidade do aproveitamento integral dos alimentos.

Esses conhecimentos podem ser socializados na escola e transportados para a vida familiar dos educandos, por meio de estratégias de formação sistemática e continuada, como mecanismo capaz de gerar mudanças na cultura alimentar, ambiental e educacional.

**Temas geradores:** Educação Ambiental e Alimentação Saudável

**Público-alvo:** Anos Iniciais com a sala de recursos.

### **Justificativa**

Sendo a escola um espaço onde a criança dará sequência ao seu processo de socialização, é fundamental o papel da educação ambiental na formação de cidadãos conscientes e críticos do seu papel na sociedade. A escola deve abordar os princípios da educação ambiental de forma sistemática e transversal em todos os níveis de ensino. Os conteúdos ambientais devem envolver todas as disciplinas do currículo e estarem interligados com a realidade da comunidade, para que o estudante perceba a correlação dos fatos e tenha uma visão integral do mundo em que vive. Nesse sentido a escola deverá promover através de ações, a preservação e a conservação do meio ambiente para que o aluno tome consciência de sua responsabilidade. Assim, com as atividades extraclasse, viabilizar ao aluno conhecimentos e práticas que envolvem todas as dependências da





**GDF - Governo do Distrito Federal**  
**Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal**  
**Coordenação Regional de Ensino do Paranoá e Itapoã**  
**Escola Classe Natureza**

escola, estabelecendo a relação entre teoria e prática e os cuidados com a alimentação.

A reflexão sobre o ambiente que nos cerca e o repensar de responsabilidades e atitudes de cada um de nós gera processos educativos ricos, contextualizados, significativos para cada um dos grupos envolvidos. Nesse contexto, o cultivo de hortas na escolar pode ser um valioso instrumento educativo. O contato com a terra no preparo dos canteiros e a descoberta de inúmeras formas de vida que ali existem e convivem, o encanto com as sementes que brotam, a prática diária do cuidado – regar, transplantar, tirar matinhos, o exercício da paciência e perseverança até que a natureza brinde-nos com a transformação de pequenas sementes em verduras e legumes viçosos e coloridos.

Essas vivências podem transformar pequenos espaços da escola em cantos de muito encanto e aprendizado para todas as idades. Hortas escolares são instrumentos que, dependendo do encaminhamento dado pelo educador, podem abordar diferentes conteúdos curriculares de forma significativa e contextualizada e promover vivências que resgatem valores.

### **Objetivo geral**

Conscientizar a Comunidade Escolar e local quanto à importância do projeto “Horta na Escola” como laboratório vivo de consciência pública, voltada à educação alimentar e à preservação ambiental, através de atividades práticas e interdisciplinares de forma sistemática e transversal nas atividades pedagógicas.

### **Objetivos específicos**

- Enriquecer a Merenda Escolar através da complementação alimentar nutricional com verduras, legumes, hortaliças e frutos produzidos na Horta.
- Conscientizar da importância de estar saboreando um alimento saudável e nutritivo.
- Estimular a socialização, o trabalho em equipe, vivência ambiental e consciência cidadã.
- Desenvolver atividades relacionadas à Horta e ao Meio Ambiente, que sejam desenvolvidas em conjunto pelos professores de modo interdisciplinar, através do tema gerador.
- Fomentar o aluno a ter espírito observador, levantar hipóteses, buscar soluções, registrar e comparar dados, elaborar resultados e concluí-los.



**GDF - Governo do Distrito Federal**  
**Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal**  
**Coordenação Regional de Ensino do Paranoá e Itapoã**  
**Escola Classe Natureza**

- Levar os estudantes à vivência e ao contato direto com o meio ambiente natural.
- Proporcionar como atividade extracurricular um espaço de estudo, descoberta e aprendizagem.
- Levar os estudantes a perceberem a horta como um espaço vivo, onde todos os organismos juntos formam uma cadeia, proporcionando uma produção sustentável e fonte de alimentação saudável.
- Trabalhar com motricidade e sociabilidade das crianças.
- Criar, na escola, uma área verde produtiva pela qual, todos se sintam responsáveis.
- Reconhecer a existência de uma grande variedade de plantas e suas utilidades.
- Envolver toda comunidade escolar em um trabalho coletivo.
- Cuidar do meio ambiente em que vivemos, preservando a natureza e os recursos que ela nos oferece.
- Estimular uma alimentação saudável.
- Construir juntamente com os alunos uma estufa, sementeira, composteira ou minhocário.

**Conteúdos trabalhados por meio de outras disciplinas**

- **Linguagem e Letramento e Artes** - Escrita e leitura - Teatro; Música; Poesia; Filmes etc.
- **Matemática** - Grandezas e Medidas - Geometria; Tabelas e gráficos; Cálculos diversos etc.
- **Ciências Naturais**- Educação Ambiental - Saúde do corpo e alimentação saudável; Plantio; Biodiversidade; Sustentabilidade; Preservação e Conservação etc.
- **História e Geografia** - Cultura Regional - Gastronomia Regional; Tipos de Solos; Economia e Mercado etc.

**Metodologia**

O planejamento do projeto foi realizado para que os estudantes acompanhem todas as etapas do cultivo, participando diretamente de cada uma delas. As pessoas envolvidas devem atuar sempre com muita responsabilidade e compromisso. Os estudantes devem



**GDF - Governo do Distrito Federal**  
**Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal**  
**Coordenação Regional de Ensino do Paranoá e Itapoã**  
**Escola Classe Natureza**

estar presentes na maioria das etapas e atividades desenvolvidas na horta, tais como: seleção das espécies a serem cultivadas, plantio, cuidados com a horta e colheita. Os professores devem auxiliar os alunos no desenvolvimento e manutenção da horta e na supervisão dos trabalhos. Podem também elaborar estratégias que permitam trabalhar os conteúdos numa visão interdisciplinar.

### **Atividades**

- Reunião com pais, estudantes, professores e funcionários para esclarecimento e informações sobre o Projeto Horta na Escola.
- Identificar as ferramentas, plantas e Viabilização de recursos como, adubos, sementes e ferramentas necessárias ao cultivo de hortaliças-parceria com pais e comunidade local.
- Organização dos canteiros juntamente com alunos e professores.
- Distribuição das tarefas/responsabilidades para cada turma.
- Acompanhamento das atividades desenvolvidas na horta pela direção e professores.
- Realização de pesquisa sobre: organização da horta, o solo, período e o clima, os alimentos e seu valor nutricional, a importância do solo na reprodução de alimentos; os cuidados com a preparação do solo; tipos de verduras e legumes a serem plantados.
- Organização de Compostagem e/ou minhocário.

### **Desenvolvimento das Ações/ Atividades/Cronograma:**

#### **1ª etapa: Durante o ano**

Visitação semanal à horta.

Exploração do espaço da horta, mostrando onde os canteiros foram construídos e os instrumentos que são utilizados para o cultivo.

Manutenção da limpeza dos canteiros – retirada de matos.

Rega diária com a sala de recursos.

#### **2ª etapa: todas as vezes no plantio**

Apresentação das hortaliças que serão plantadas.

Aula instrutiva em que os professores explicam aos estudantes as características e



**GDF - Governo do Distrito Federal**  
**Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal**  
**Coordenação Regional de Ensino do Paranoá e Itapoã**  
**Escola Classe Natureza**

o valor nutricional de cada alimento plantado e para que servem as vitaminas que estão contidas neles.

Experimentação da verdura: Ex.: Hora de conhecer o gosto do espinafre. Para tanto, deve ser preparado um creme de espinafre para degustação.

**3ª etapa: todas as vezes no plantio**

Plantio das hortaliças.

Os estudantes de cada sala ficarão encarregados por um canteiro, onde realizarão as covas para colocação da semente. Depois da plantação, os professores deverão combinar com a turma o espaço de tempo em que será feita a rega e a limpeza dos canteiros.

**4ª etapa: durante todo o ano**

Acompanhamento da plantação.

Durante a época de crescimento da plantação, podem ser criadas atividades relacionadas à horta, como, por exemplo, observação do crescimento da semente, limpeza e rega dos canteiros.

Montagem de uma composteira e/ou minhocário.

**5ª etapa: durante todo o ano**

Colheita: os estudantes farão a colheita do que foi plantado.

Experimentação: durante os lanches serão servidas as hortaliças aos estudantes de todas as turmas e período.

Por meio do Projeto, os alunos estudarão os conteúdos relacionados ao tema.

**Atividades práticas de acordo com a faixa etária/ano:**

- **Sala de recursos** - plantar sementes em sementeiras, molhar a horta.
- **1º Ano** - Plantio do canteiro de Temperos - limpeza, regar e cuidados \*

Durante o ano.

- **2º Ano** - Plantio do canteiro de Plantas Medicinais - limpeza, regar e cuidados

\* Durante o ano.

- **3º Ano** - Plantio do canteiro de verduras - plantio, regar e cuidados \* Durante

o ano.



**GDF - Governo do Distrito Federal**  
**Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal**  
**Coordenação Regional de Ensino do Paranoá e Itapoã**  
**Escola Classe Natureza**

- **4º Ano** - Plantio do canteiro de legumes - limpeza, regar e cuidados \* Durante o ano.
- **5º Ano** - Plantio - limpeza, regar e cuidados \* Durante o ano.

### **Acompanhamento e Avaliação**

A avaliação no projeto “Horta na Escola: Sabores Potencializam Saberes” será realizada de forma variada e contínua, visando a superação das dificuldades dos educandos.

Poderá ser feita por meio da observação, ou melhor, do acompanhamento do educador ou pelos próprios educandos, analisando se os objetivos propostos estão sendo alcançados.

O educando tem como peça-chave principal de todo o processo, questionar, opinar, investigar, criar, ou seja, ser realmente um educando de carteirinha, com perfil de um educador. Assim, a autoavaliação também se torna eficaz, pois levará os educandos a relatar, questionar, criticar, raciocinar, interagir, dando maiores subsídios ao conhecimento e à reflexão sobre as próprias atitudes e ao mesmo tempo estimulando os mesmos.

### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

ACHARAM, Y.M. **As Plantas que Curam**. Vol. I - 1ª edição - Ed. Li Bra. - São Paulo.

COSTA, R. **Notas de Fitoterapia**. - 2ª edição - Rio de Janeiro, 1958. Guia Rural - Ervas e Temperos. Ed. Abril - São Paulo, 1991.

LEGAN, Lúcia. BATITUCI. **A Escola Sustentável: Eco-Alfabetizando Pelo Ambiente**.

SECRETARIA DO ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DF. **Currículo de Educação Básica: Ensino Fundamental – Series Anos Iniciais**. Versão Experimental. Secretaria de Estado de Educação do DF. Brasília, 2012.

SITE, • TEIXEIRA, A.S. **Dicas de Alimentos e Plantas para a Saúde**. Ed. Tecnoprint S.A. - Rio de Janeiro, 1983.

**Revista Pátio** – Educação Infantil. Ano VII. nº 01. Nov/Dez 2009.

**Revista do Professor**. Nova Escola: Porto Alegre. Set/Out 2008.

**Revista do Professor**. Nova Escola: Porto Alegre. Dezembro 2009.

### **16.3 - APRENDER SEM DEIXAR DE BRINCAR**



## **Introdução**

### **Identificação do problema**

Relata-se que os estudantes, sobretudo nos períodos de intervalo das aulas, têm aumentado sensivelmente a inquietação. Tal inquietação se manifesta no excesso de ruído e, principalmente, nas brincadeiras de luta. Além disso, a falta de atividades mais interessantes leva os alunos a correrem incessantemente pelos espaços livres da escola. O barulho e a violência não somente perturbam relações interpessoais entre estudantes, que acabam por criar inimizades e rivalidades entre si, mas também afetam professores e demais servidores, de modo que o ambiente educativo fique privado daquela ordem e tranquilidade tão necessárias a um local de desenvolvimento humano.

### **Justificativa do projeto**

Se o recreio for organizado, o processo de aprendizagem não será interrompido. Ao contrário, as atividades recreativas dirigidas, sem perverter a natureza de descontração do recreio, darão certa continuidade ao processo iniciado em sala de aula, e contribuirão eficazmente para a diminuição da violência, dos acidentes, da indisciplina, da correria e da gritaria. A questão, pois, justifica e exige intervenção específica.

### **Objetivo da ação interventiva**

O objetivo principal do projeto interventivo consiste em fazer do recreio uma continuação do processo de aprendizado iniciado em sala de aula, e em reduzir a dispersão e a violência existentes nos momentos recreativos. Para que o objetivo principal seja atingido, são necessárias duas ações distintas, mas intimamente ligadas:

- A primeira consiste em uma reflexão sobre a natureza do jogo:
  - “O que é a atividade lúdica”.
  - “E qual é sua finalidade específica”.
- A segunda ação consiste em traçar, com base nas reflexões teóricas, as propostas concretas para um recreio dirigido, de forma que a atividade lúdica se torne mais humana e, conseqüentemente, contribua para o desenvolvimento integral do intelecto, da personalidade e das faculdades corporais dos alunos.



### **A natureza do jogo**

Para definirmos o jogo com clareza, observemos os exemplos a seguir. Um pintor profissional, contratado para pintar um edifício, tem uma finalidade clara. Ele quer sustentar a si mesmo e sua família. Precisa ganhar dinheiro e, para isso, exerce uma profissão: a de pintar paredes. A situação diferente quando consideramos alguém que, em um momento de descanso e de relaxamento, decide pintar uma parede de sua casa. Neste segundo caso, o ato de pintar a parede é seu objetivo. Ele não quer ganhar dinheiro. Seu intento é a satisfação pessoal pela execução de uma habilidade.

O jogo se caracteriza, em primeiro lugar, por esse aspecto de distração e divertimento. Atividades bem distintas, como caminhar no parque, praticar esporte, pintar uma parede, cantar, ler um livro, escrever um poema, jogar cartas, competir e tantas outras podem ser realizadas por simples divertimento e, neste sentido, se definem como jogo. O jogo é, portanto, o desenvolvimento de uma atividade com vistas à distração, ao divertimento, à satisfação e à realização de si mesmo.

A realização de si mesmo manifesta outro aspecto fundamental do jogo. A pessoa que joga, não está simplesmente fazendo alguma coisa. Ela está realizando a si mesma e sempre dá o melhor de si. É justamente por isso que o jogo absorve tanto. Quem joga, enfrenta um desafio e deseja vencer. Se há um elemento de leveza no jogo, há também uma boa dose de seriedade, de determinação e de empenho. Isso fica muito evidente quando observamos, por exemplo, um menino que vai mal no jogo ou que é obrigado a interrompê-lo: protesta, chora, reclama.

Com base nos aspectos de divertimento e de interesse empenhado, já podemos tirar duas conclusões importantes para o desenvolvimento do projeto:

- A finalidade própria do jogo é o divertimento e o prazer: quem joga, joga para se divertir, e se diverte jogando. Por isso, na elaboração de atividades dirigidas, a finalidade principal sempre será o divertimento. Aquisição de habilidades físicas, morais, culturais ou cognitivas será uma finalidade anexa ou acessória. Caso contrário, se a finalidade não for a diversão, o jogo se transformaria em mero treinamento e levaria a eventual desinteresse pela atividade sugerida.

- Os melhores jogos criam envolvimento. A equipe de orientação e coordenação, ao escolher os jogos mais adequados para cada criança e para cada etapa, tenha em vista que a atividade deve causar tal satisfação e interesse nos estudantes, que os leve a querer jogar e a jogar com empenho. O próprio ato de jogar será a recompensa do jogo.



## **Desenvolvimento**

### **Primeira parte: a coleta de informações para o projeto**

Como escolher as melhores atividades? A resposta a essa pergunta depende das informações existentes sobre os estudantes. Tais informações podem ser colhidas principalmente de três modos. Vejamos quais são.

- **A observação dos estudantes**

Em primeiro lugar, o recreio, independentemente dos problemas que o rodeiem, é um momento privilegiado para observação dos estudantes. Durante o intervalo, pode-se observar, por exemplo, como eles utilizam sua liberdade, como se comportam socialmente, quem fica isolado, quem exerce papel de liderança, que educação trazem de casa, que preferências têm, que aptidões demonstram, que medos carregam. É importante registrar as informações colhidas pela observação e questionamento aos estudantes.

Cada estudante tem uma imagem de si mesmo, dos colegas e da escola, e pode dar indicações preciosas para a escolha de atividades atraentes e eficazes. Para saber o que ele pensa, basta pedir-lhe a opinião. Um questionário será de grande ajuda. Pode-se, por exemplo, fazer-lhes as seguintes perguntas:

- **O que você acha do recreio?**
- **O que incomoda você no recreio?**
- **De que você costuma brincar na hora do recreio?**
- **Você tem brincado com colegas de outras turmas? Por quê?**
- **Que brincadeiras ou jogos você gostaria que tivesse no recreio?**
- **Você gostaria de aprender outras brincadeiras e jogos para a hora do**

**recreio?**

- **Consulta das famílias**

Pais, avós e outros familiares podem trazer contribuição muito positiva para a escola. Em primeiro lugar, eles conhecem os alunos no ambiente doméstico. Sabem quais são as preferências e os gostos dos alunos, sabem o que os agrada e os distrai. Sabem que jogos são mais atrativos para eles. Também podem revelar muito sobre as personalidades e as aspirações das crianças.

Além disso, os familiares carregam experiências pessoais da própria infância. Talvez





**GDF - Governo do Distrito Federal**  
**Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal**  
**Coordenação Regional de Ensino do Paranoá e Itapoã**  
**Escola Classe Natureza**

conheçam jogos e atividades de outra época que enriquecerão o projeto. Se a equipe docente perceber a existência de tal cultura lúdica, poderá fazer um levantamento de brincadeiras, jogos e canções que possam ser utilizadas no período recreativo ou até em sala de aula.

**Segunda parte: materiais e ações sugeridas**

Na escolha dos jogos e atividades, deve-se levar em conta as capacidades intelectuais e motoras de cada idade. Abaixo, oferecemos sugestões de atividades que podem ajudar no desenvolvimento de habilidades em português, matemática, geografia, ciências, artes e educação física:

● **Jogos**

- Jogos da memória: para trabalhos com formação de palavras; identificação de figuras, cores, formas, lugares.
- Quebra-cabeças: os alunos podem montar, por exemplo, o corpo humano, animais, mapas.
- Jogo de soletração.
- Jogos lógicos: estimulam a rapidez de raciocínio e a habilidade de associação de ideias.
- Jogos matemáticos: com operações matemáticas simples, como adição e subtração.
- Jogos de tabuleiro: xadrez, damas etc.

● **Materiais, atividades e competições**

- Material para desenho: papel, cartolina, lápis de cor, giz de cera, canetinhas.
- Material para pintura: pincéis, tintas, tecidos, telas.
- Livros de literatura infantil.
- Livros de desenhos para colorir.
- Palavras cruzadas.
- Exposição de desenhos feitos em sala.
- Oficinas para criação de brinquedos a partir de material reciclável: jogo de boliche com garrafas pet, sapatos de lata, bilboquê, vai-e-vem etc.
- Competições: queimada, peteca, corrida, pular corda etc.



**GDF - Governo do Distrito Federal**  
**Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal**  
**Coordenação Regional de Ensino do Paranoá e Itapoã**  
**Escola Classe Natureza**

- **Espaços físicos**

- Cantinho da leitura.
- Cantinho do desenho.
- Cantinho dos quebra-cabeças.
- Cantinho para jogos de tabuleiro.
- Cantinho para oficinas.
- Pátio para atividades motoras.

- **Participação dos estudantes**

Mantendo sempre o princípio de que o recreio é um momento de diversão, os alunos podem receber atribuições:

- **Uso do material e dos espaços.** É importante que os próprios estudantes se encarreguem da conservação, da guarda e da organização do material lúdico. Isso ajudará no desenvolvimento do senso de responsabilidade e de amor pela escola.

- **Liderança.** Além disso, sempre sob a supervisão de professores e monitores, alguns estudantes com perfil de liderança poderão não somente dirigir alguns jogos e brincadeiras, mas também cuidar de algum espaço durante o momento da atividade.

## **BIBLIOGRAFIA**

VYGOTSKY, L. – Pensamento e linguagem. SP, Martins Fontes, 1988.

VYGOTSKY, Leontiev, Luria. – Psicologia e Pedagogia. Lisboa, Estampa, 1977.

VYGOTSKY, L. S. A formação social da mente. São Paulo, Martins Fontes, 1991. 4ª ed.

PIAGET, Jean. Para onde vai a educação? 7ª ed., Rio de Janeiro: José Olympio, 1980.

FREIRE, João B. Educação de corpo inteiro. Teoria e prática da Educação Física. São Paulo, Scipione, 1989.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. 43ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005, p. 66-7. Ibidem, p. 74.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. Jogo, Brinquedo, Brincadeira e a Educação.



**GDF - Governo do Distrito Federal**  
**Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal**  
**Coordenação Regional de Ensino do Paranoá e Itapoã**  
**Escola Classe Natureza**

Petrópolis, RJ: Vozes, 1993.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. O brincar e suas teorias. São Paulo: Pioneira, 1998

MACEDO, Lino. – Aprender Com Jogos e Situação Problema. Artmed Editora. 1ª Edição, 2000

MACEDO, Lino de – artigo; Revista Nova Escola, São Paulo, 2008

HUIZINGA, Johan. Homo Ludens: O Jogo Como Elemento Da Cultura. Perspectiva; 4ª edição.

## **16.4 - PROGRAMA SUPERAÇÃO**

### **Justificativa**

Após o diagnóstico inicial de 2023 foi evidenciado que muitos alunos ficaram prejudicados no seu desenvolvimento escola, nos últimos dois anos, e algumas crianças da nossa escola estão defasados idade/ano. Para possibilitar uma educação que atenda a especificamente aos alunos defasados a Escola aderiu ao Programa SuperAção, pois estamos na realidade levantada por Esta Secretaria de educação que evidenciou que:

“ Em função do desafiador cenário enfrentado nos anos de 2020 e 2021, devido à Pandemia de Covid-19, que demandou a oferta de atividades escolares não presenciais, o Projeto Atitude não pode ser desenvolvido em sua integralidade.

A partir do retorno às atividades presenciais, ao final do ano de 2021 e pautando-se no acompanhamento das atividades escolares realizadas durante o período de isolamento social, observou-se a necessidade de criar nova estratégia de atendimento aos estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano.

Diferentemente dos programas anteriores, a nova política vislumbrou ações voltadas também aos anos iniciais do ensino fundamental e à construção de repertório didáticopedagógico para os professores.

Nessa perspectiva, em 2022, elaborou-se o Plano de Atendimento aos Estudantes Situação de Incompatibilidade Idade/Ano. “

### **Objetivo Geral**

Reconstruir as trajetórias escolares dos estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano matriculados no ensino fundamental da Rede Pública de Ensino do Distrito



**GDF - Governo do Distrito Federal**  
**Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal**  
**Coordenação Regional de Ensino do Paranoá e Itapoã**  
**Escola Classe Natureza**

Federal, levando-os ao fluxo escolar com sucesso.

### **Objetivos Específicos**

- Identificar e acolher os estudantes fora do fluxo desejado para o ensino fundamental.
- Sensibilizar os profissionais da educação sobre a importância do desenvolvimento de propostas pedagógicas que minimizem os atrasos escolares.
- Implementar Organização Curricular que contemple a recuperação das aprendizagens essenciais, considerando a BNCC e o Currículo em Movimento.
- Proporcionar prática pedagógica que vislumbre a recuperação e consolidação das aprendizagens.
- Contribuir para a recuperação das aprendizagens dos estudantes. Possibilitar a progressão escolar e o avanço das aprendizagens.
- Garantir a correção do fluxo escolar em, no mínimo, dois anos escolares, para os estudantes atendidos pelo SuperAção.
- Realizar acompanhamento formativo e sistemático das ações das unidades escolares que envolvam os estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano.

### **Metas**

Atender, por meio do Programa SuperAção, 100% dos estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano. Possibilitar acompanhamento formativo e sistemático a 100% das unidades escolares que atendem estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano.

### **Metodologia**

O projeto será desenvolvido e contruído ao longo do ano letivo, na Escola Classe Natureza, com os alunos com incompatibilidade Idade/ano. Para alcançar os objetivos propostos, os alunos serão atendidos no reagrupamento, no projeto interventivo e no projeto horta conforme o diagnóstico inicial. Organizar os recursos e os espaços necessários para a execução do projeto, assim como os profissionais que irão dar o atendimento ao estudante. Trabalhar com atividades de sistematização da escrita, leitura e oralidade, que são as dificuldades visualizadas pelos professores. Utilizar jogos, que permitam aos alunos tratar as palavras como objetos com os quais se pode brincar e



**GDF - Governo do Distrito Federal**  
**Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal**  
**Coordenação Regional de Ensino do Paranoá e Itapoã**  
**Escola Classe Natureza**

aprender.

Utilizando ainda da metodologia Previsto no PROGRAMA SUPERAÇÃO:

**“Metodologias Ativas**

O SuperAção traz a Metodologia Ativa como uma de suas premissas por reconhecer a possibilidade de proporcionar práticas pedagógicas que se fundam na criatividade e estimulam a reflexão e a ação dos estudantes sobre a realidade, promovendo o desenvolvimento da autonomia do estudante, o estímulo ao trabalho em equipe, a integração entre teoria e prática, o desenvolvimento de uma visão crítica da realidade e o favorecimento da avaliação formativa. Uma metodologia ativa é aquela que estimula processos de ensino e de aprendizagem crítico-reflexivos, no qual o estudante participa e se compromete com seu aprendizado. Desse modo, constituem exemplos de de estratégias para o desenvolvimento das da metodologia ativa:

Seminários.

Plenárias.

Debates temáticos.

Trabalho em pequenos grupos.

Relato crítico de experiência.

Mesas-redondas.

Exposições dialogadas.

Oficinas. Aprendizagem por meio de jogos (gamificação).

Métodos de estudo de caso (ou discussão e solução de casos).

Aprendizagem em equipe.

Leitura comentada.

Estratégias de problematização ou resolução de problemas.

Apresentação de filmes.

Interpretações musicais.

Portfólios.

Avaliações orais.

Além dessas metodologias ativas, outras ações que propõem ao estudante problemas e/ou desafios que mobilizem o seu potencial criativo, enquanto estuda para compreendê-los e/ou superá-los, são considerados métodos ativos.

Para o SuperAção, a proposta consiste na elaboração de situações de ensino que promovam uma aproximação crítica do estudante com a realidade, com a reflexão sobre problemas que geram curiosidade e desafio, possibilitando seu percurso pelas sequências



**GDF - Governo do Distrito Federal**  
**Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal**  
**Coordenação Regional de Ensino do Paranoá e Itapoã**  
**Escola Classe Natureza**

didáticas que possibilitam a recuperação das suas aprendizagens. Tais metodologias são caracterizadas como ativas em função da aplicação de ações pedagógicas para envolver os estudantes em atividades práticas, nas quais eles são protagonistas da sua aprendizagem. Desse modo, promovem o processo de aprendizagem utilizando experiências reais ou simuladas, buscando solucionar, com sucesso, desafios das atividades essenciais da prática social, em diferentes contextos. As metodologias de trabalho utilizadas pelos docentes devem ser participativas, partindo das necessidades e possibilidades dos estudantes em defasagem idade/ano, estimulando a reflexão e a ação deles sobre a realidade, promovendo a integração entre teoria e prática. Assim, propõe-se o acesso ao currículo da educação básica a partir de metodologias ativas, visto que os procedimentos de ensino são tão importantes quanto os próprios objetivos de aprendizagem. A aprendizagem se constitui do saber reconstruído pelo próprio sujeito e não simplesmente reproduzido de modo mecânico e acrítico. É preciso que ocorra um processo de significação daquilo que é vivido, compartilhado, ensinado. “

**Cronograma:** Toda semana participarão do reagrupamento do projeto interventivo e do projeto horta na escola.

### **Recursos**

Material já disponível na escola e construção de novos materiais conforme a necessidade.

### **Avaliação**

Será realizada por meio de observação e análise das atividades desenvolvidas pelo estudante e de forma constante, observando o desempenho e a compreensão do estudante. Autoavaliação após cada dia de acompanhamento.



## **17- REFERÊNCIAS**

ALLAL, L.; CARDINET, J.; PERRENOUD, P. A avaliação formativa num ensino diferenciado. Coimbra: Livraria Almedina, 1986.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental- MEC. Parâmetros Curriculares Nacionais: história, vol. 06. Brasília: MEC/SEF, 1998c.

Cadernos do Currículo em Movimento da Educação Básica, SEEDF, 2014.

Diretrizes de Avaliação Educacional: Aprendizagem Institucional e em larga escala 2014- 2016, SEEDF, 2014.

Diretrizes Pedagógicas e Operacionais para a Educação em Tempo Integral nas Unidades Escolares da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal.

[conteudo/uploads/2018/02/Diretrizes\\_ed\\_integral\\_08ago2018.pdf](#) (acessado em junho de 2019).

DISTRITO FEDERAL. Diretrizes Pedagógicas do Bloco Inicial de Alfabetização. Secretaria de Estado de Educação do DF. Brasília, 2012.

GASPARIN, João Luiz. Uma Didática para a Pedagogia Histórico–Crítica. 3.ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2005.

JACOMINI, M. A. Educar sem reprovar. São Paulo: Cortez, 2010.

LEONTIEV, A. N. O desenvolvimento do psiquismo. Lisboa / Portugal: Horizonte universitário, 1978a.

MEIRIEU, P. A Pedagogia entre dizer e o fazer: a coragem de recomeçar. Porto Alegre: Artmed, 2002.

OLIVEIRA, I. V. de; PAIVA, M. A. de. Violência e discurso sobre Deus: da desconstrução à abertura ética. Belo Horizonte: PUC Minas, 2010.

Orientação Pedagógica Projeto Político-Pedagógico e Coordenação Pedagógica nas Escolas, SEEDF, 2014.

OSTETTO, L. E. (Org.). Planejamento na educação infantil mais que a atividade, a



**GDF - Governo do Distrito Federal**  
**Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal**  
**Coordenação Regional de Ensino do Paranoá e Itapoã**  
**Escola Classe Natureza**

criança em foco. In: OSTETTO, L. E. (Org.). Encontros e encantamentos na educação infantil: partilhando experiências de estágios. Campinas: Papyrus, 2000.

VYGTSKY L. S. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

[Http://www.agenciabrasil.gov.br/noticias/2007/02/07/materia.07.0423574866 / view.](http://www.agenciabrasil.gov.br/noticias/2007/02/07/materia.07.0423574866/view) 2007-02-

[2] Quatro pilares da educação instituídos a partir do relatório elaborado pela Comissão Internacional sobre a Educação para o Século XXI (UNESCO, 1999). Acesso em 13 de março de 2014.